

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL**

GRACIELE RODRIGUES RIBEIRO

**A EFETIVAÇÃO DO DECRETO Nº 8.636/2016 NAS CIDADES GÊMEAS SÃO
BORJA - BR E SANTO TOMÉ – AR A PARTIR DA EDUCAÇÃO**

**São Borja - RS
2021**

GRACIELE RODRIGUES RIBEIRO

**A EFETIVAÇÃO DO DECRETO Nº 8.636/2016 NAS CIDADES GÊMEAS SÃO
BORJA - BR E SANTO TOMÉ – AR A PARTIR DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmen Regina Dorneles Nogueira

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Fátima Regina Zan

**São Borja - RS
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R484e Ribeiro, Graciele Rodrigues

A efetivação do decreto nº 8.636/2016 nas cidades gêmeas
São Borja - BR e Santo Tomé - AR a partir da educação /
Graciele Rodrigues Ribeiro.

104 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, 2021.

"Orientação: Carmen Regina Dorneles Nogueira".

1. Roteiro turístico. 2. Estudantes. 3. Turistas. 4.
Turismo Pedagógico. 5. Cidades Gêmeas. I. Título.

GRACIELE RODRIGUES RIBEIRO

**A EFETIVAÇÃO DO DECRETO Nº 8.636/2016 NAS CIDADES GÊMEAS SÃO BORJA - BR
E SANTO TOMÉ – AR A PARTIR DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas

Dissertação defendida e aprovada em: 29/7/2021

Banca examinadora:

Professora Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Anderson Pereira Portuguese
(UFU)

Prof. Dr. Muriel Pinto
(UNIPAMPA)

Prof. Ms. Ismael Mauri Gewehr Ramadam
(UERGS)



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA DORNELES NOGUEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2021, às 21:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Anderson Pereira Portugal, Usuário Externo**, em 18/12/2021, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ismael Mauri Gewehr Ramadam, Usuário Externo**, em 20/12/2021, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/01/2022, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0649271** e o código CRC **A8CFB14D**.

À minha mãe, Tânia.

Agradecimentos

A Deus, que me deu forças para que nunca desistisse de correr atrás dos meus objetivos e sonhos. Sempre me encaminhando para os bons caminhos a serem percorridos, iluminando meus pensamentos para eu aprender sempre mais.

Começo por meus alicerces, à minha família que me ajudou durante esta jornada, em especial minha mãe Tânia A. Rodrigues Ribeiro, a meu pai Dilson Passamani Ribeiro que foi meu motorista particular em muitos percursos nos mais distintos horários, a minha prima / irmã do coração Ticiane Machado Ribeiro Amorim. A todos vocês que diariamente, durante esse período, todas às vezes que saí de casa rumo a Unipampa, sempre levei comigo. Família, esta conquista não é só minha e sim, de todos vocês. Muito obrigada por aguentarem meu estresse, minha falta de tempo para falar com vocês, momentos de impaciência, às vezes sendo grossa e chata. Fica meu sincero agradecimento, com imensa gratidão e amor.

À Universidade Federal do Pampa – Unipampa agradeço a acolhida e a formação gratuita e de qualidade, em especial aos professores que fazem parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas – PPGPP, campus São Borja. Aos professores que me deram aula ou aqueles que simplesmente tomei um café, dividi uma bolachinha, ganhei uma carona, livros, e-books, assisti bancas, almoçamos no RU.

À minha orientadora, doutora Carmen Regina Dorneles Nogueira que me acolheu como orientanda e bolsista, aceitou o desafio de vencer as dificuldades, que não foram poucas em um período pandêmico. Obrigada pelas sábias e estimulantes sugestões para produzir a dissertação, relatório técnico e produtos técnicos.

À minha co-orientadora professora Fátima Regina Zan, por suas contribuições ao longo desta jornada. Obrigada pelos encontros presenciais, ora na casa da professora Carmen, ora nos festivais de gastronomia.

Agradeço imensamente ao professor Muriel, a Eufrasia, a Helena e ao seu Paulo, por todos os conhecimentos e auxílios durante o período em que fui bolsista do PPGPP. Com vocês aprendi muito sobre o funcionamento de um mestrado. Foi um prazer dividir a sala, os cafés, os almoços, os chimarrões, o trabalho com vocês. Obrigada!

Ao professor Ronaldo Bernardino Colvero por ser e estar sempre disposto a ensinar, realizando questionamentos que foram fundamentais ao longo do mestrado.

Agradeço a todos os colegas do programa, em especial aos meus colegas e parceiros de caminhada Marilice Cortes e Leonardo Goulart. Obrigada por todos os encontros, todas as caronas, chimarrões, cafés, comilanças (na casa da Mari, restaurantes ou nos festivais de gastronomia), dias e madrugadas geladas, produzindo para atingir as metas. Agradeço pelo companheirismo por vários quilômetros nos mais variados trajetos. Obrigada!

Aos colegas Márcio Luciano dos Santos Campos e Eduardo Nolla coordenadores dos projetos de extensão em que participei: políticas públicas em ação e frequência política. O empenho de vocês fez com que eu colhesse bons frutos.

Aos colegas Leandro Serres de Almeida, Márcio L. S. Campos e Eva T. F. Jornada pela parceria no curso de espanhol. O Márcio sempre dizia “unidos venceremos”, e assim foi, vencemos a tão temida proficiência.

Agradeço meu colega Jardel Vitor da Silva. Saiba que as tuas coordenadas foram fundamentais. Obrigada.

As colegas Itamara Martins de Souza e Priscilla Coronel da Silva pelo companheirismo na jornada acadêmica, nas risadas, nos choros. Obrigada por me acolherem e auxiliarem nestes momentos finais. Vencemos!

Agradeço ao membro da banca de defesa final, professor Ismael Mauri Gewehr Ramadam meu professor na graduação na URCAMP. Como dizem “o mundo dá voltas” e aqui estamos no mestrado da Unipampa, o senhor como docente e eu

como discente. Obrigada por todas as contribuições acadêmicas ao longo destes anos.

Ao professor doutor Anderson Pereira Portugal, membro da banca de defesa final, agradeço por suas enriquecedoras contribuições.

Agradeço a família SENAC – São Borja e Itaqui. Aos ex-alunos e alunos do curso Jovem Aprendiz, obrigada pela paciência e parceria, nas aulas e nos projetos de aprendizagem. Aos meus colegas, obrigada pelas trocas de conhecimentos, reuniões, caminhadas e pedaladas pela cidade, e principalmente obrigada por todos os momentos compartilhados via *meet* ou presenciais que me fizeram correr, refletir e rir nos momentos mais tensos da minha jornada acadêmica. A cada convite ou lembranças meus olhos brilhavam. Obrigada!

À família IFFAR, muito obrigada. Minhas experiências e parcerias profissionais ou acadêmicas nesta instituição foram de grande valia para a conclusão da etapa mais importante da minha vida acadêmica.

E a todos que permitiram meu acesso aos pontos turísticos, disponibilizaram informações ou sugeriram leituras e interpretações que de uma forma ou outra contribuíram com este estudo.

Finalizo meus agradecimentos com um pensamento que sigo e compartilho: “De tudo ficam três coisas: A certeza que estamos começando; A certeza que é preciso continuar e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar” (Fernando Sabino). Mas vale a pena persistir.

Educar pessoas com maior amplitude e flexibilidade de olhares é um dos caminhos indispensáveis para se construir sociedades cada vez mais humanas, democráticas e solidárias. (Jurjo Torres Santomé)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo uma proposta de roteiro turístico embasado no turismo pedagógico. O cenário de investigação é as duas cidades gêmeas, São Borja – Brasil e Santo Tomé – Argentina. É de suma relevância a aplicabilidade deste roteiro turístico, por acreditar que assim, cumpre-se o proposto no decreto n.º 8.636/2016, fortalecendo a integração entre estes dois países. No estudo se tenciona ações a serem desenvolvidas antes, durante e após a realização do roteiro turístico sugerido, considerando a história comum destes dois países, na geografia será enfatizado o estudo da evolução sócio espacial destes municípios a partir da sua origem. Para a construção deste estudo busca conhecer os pontos turísticos dos municípios de São Borja – BR e Santo Tomé – AR. Além disso, elaborar material didático para subsidiar o estudo da história e geografia conforme preconiza o Decreto nº 8.636/2016. Embora o decreto tenha sido promulgado no ano de 2016 ainda não está sendo executado nessas municipalidades. Para a execução deste estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica junto a fontes primárias, como documentos, imagens, assentos de registros públicos ou privados, fontes secundárias como, por exemplo, livros, revistas, pesquisa de campo, observação sistematizada dos pontos turísticos no lado brasileiro em função da fronteira estar fechada devido à pandemia da Covid – 19. Os produtos técnicos serão: o roteiro turístico, o relatório técnico e caderno didático composto pelos pontos turísticos das duas municipalidades, para a elaboração do caderno, foi realizada uma pesquisa nos pontos turísticos das duas cidades, onde se descreve a parte histórica, com posterior tradução para a língua espanhola.

Palavras - chaves: Roteiro turístico. Estudantes. Turistas. Turismo Pedagógico. Cidades Gêmeas.

ABSTRACT

The present work has as its object of study a proposal for a tourist itinerary based on pedagogical tourism. The investigation scenario is the two twin cities, São Borja – Brazil and Santo Tomé – Argentina. The applicability of this tourist itinerary is of paramount importance, as we believe that, in this way, the proposed in decree n.º 8.636/2016 is fulfilled, strengthening the integration between these two countries. In the study, actions are intended to be developed before, during and after carrying out the suggested tourist route, considering the common history of these two countries, in geography the study of the socio-spatial evolution of these municipalities from their origin will be emphasized. For the construction of this study seeks to know the tourist attractions of the municipalities of São Borja - BR and Santo Tomé - AR. In addition, to prepare didactic material to support the study of history and geography as recommended by Decree nº 8.636/2016. Although the decree was enacted in 2016, it is still not being implemented in these municipalities. In order to carry out this study, a bibliographic research was carried out with primary sources, such as documents, images, public or private records, secondary sources such as, for example, books, magazines, field research, systematic observation of tourist attractions on the Brazilian side. due to the border being closed due to the Covid-19 pandemic. The technical products will be: the tourist itinerary, the technical report and the didactic booklet composed of the tourist attractions of the two municipalities, for the elaboration of the book, a survey was carried out in the tourist spots of the two cities, where the historical part is described, with later translation into Spanish.

Keywords: Tourist route. students. tourists. Pedagogical Tourism. Twin Cities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mensuração dos resultados alcançados.....	19
Quadro 2: Diferenças conceituais e metodológicas.....	42
Quadro 3: Proposta de atividade.....	79
Quadro 4: Proposta de atividade.....	82

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da fronteira	25
Figura 2: Esquemática das categorias constitutivas do Roteiro Turístico	48
Figura 3: Cais do Porto – Rio Uruguai.....	50
Figura 4: Por do Sol da barranca do rio Uruguai	50
Figura 5: Ponte da Integração.....	51
Figura 6: Mirante da reserva	51
Figura 7: Imagem antiga da igreja.....	52
Figura 8: Imagem atual da igreja.....	52
Figura 9: Pia batismal	53
Figura 10: Imagem externa da igreja.....	53
Figura 11: Imagem interna igreja.....	53
Figura 12: Imagem de Andrezito no trevo de acesso a Santo Tomé	54
Figura 13: Relógio solar	55
Figura 14: Estatuária do museu	55
Figura 15: Imagem externa da casa	56
Figura 16: Imagem da área interna da casa e peças.....	57
Figura 17: Monumento da Resistência de São Borja, visão externa.....	58
Figura 18: Praça Getúlio Vargas	58
Figura 19: Monumento da Resistência de São Borja, visão interna.....	58
Figura 20: Monumento da Resistência de São Borja, visão interna.....	59
Figura 21: Cemitério Paraguaio	59
Figura 22: Imagem da fonte antes da revitalização	60
Figura 23: Pórtico de entrada da fonte	61
Figura 24: Trajeto até a fonte	61
Figura 25: Proteção de ferro no entorno.....	61
Figura 26: Bancos	62
Figura 27: Placa de identificação	62
Figura 28: Imagem do corredor de acesso a fonte	63
Figura 29: Imagem da fonte em 2015	63
Figura 30: Imagem da fonte em 2021	64
Figura 31: Local onde ficava guardado o santo São João Batista	64
Figura 32: Local onde fica guardado o santo São João Batista	65
Figura 33: Imagem do muro	66
Figura 34: Imagem dos três muros.....	66
Figura 35: Monumento Tricentenário por diferentes ângulos.....	67
Figura 36: Pórtico da entrada no 2º RCMec	68
Figura 37: <i>Outdoor</i> com o nome do regimento	68
Figura 38: Imagem antes da restauração do memorial	68
Figura 39: Imagem depois da restauração do memorial.....	70
Figura 40: Imagem sob outro ângulo.....	70
Figura 41: Imagem anterior ao restauro do museu.....	71
Figura 42: Imagem posterior ao restauro do museu	71
Figura 43 - 44: Imagens internas de móveis e peças	72
Figura 45: Imagem do mausoléu.....	73
Figura 46: Estátua equestre do Gen. Dom José San Martín	73
Figura 47: Plaza San Martín.....	74
Figura 48: Entrada do museu Ergológico de Estância – Os Angüeras	75

Figura 49: Porta de acesso	75
Figura 50: Imagem da parte interna	75
Figura 51: Imagem do túmulo da família Goulart.....	76
Figura 52: Entrada do Túmulo da Maria do Carmo	77
Figura 53: Placa de identificação	77
Figura 54: Imagem do túmulo sob outro ângulo	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1: AS CIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS	20
1.1 Relações Internacionais e as Fronteiras do Brasil.....	20
1.2 Contextualização de cidades gêmeas	21
1.3 Caracterizando o território pesquisado	23
1.4 Ocupação Territorial.....	25
1.5 Aspectos histórico - culturais de São Borja e Santo Tomé	25
1.6 Os Pontos Turísticos.....	26
1.6.1 A cidade de São Borja - BR.....	26
1.6.2 A cidade de Santo Tomé – AR	30
CAPÍTULO 2: TURISMO: UMA PRÁTICA PÚBLICA DE INTEGRAÇÃO TERRITORIAL	33
2.1 A educação pelo turismo	38
2.2 Turismo pedagógico.....	40
2.2.1 A história do turismo e turismo pedagógico.....	40
2.2.2 A interdisciplinaridade do turismo pedagógico	44
2.3 O Roteiro turístico	46
CAPÍTULO 3: PROPOSTA DIDÁTICA DE ROTEIRO TURÍSTICO	49
3.1 Proposta didática para o roteiro turístico	49
4 PRODUTO TÉCNICO	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	90
ANEXOS	97

INTRODUÇÃO

O presente trabalho esta sendo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas – Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas, e vincula-se a linha de pesquisa 2, configurações institucionais e dinâmicas sociais em áreas de fronteira.

A realização desse trabalho proposto se justifica pela necessidade da implementação do Decreto nº 8.636/2016 que preconiza o ensino de história e geografia em São Borja - Brasil e nas escolas de Santo Tomé – Argentina. Apesar do decreto ter sido promulgado no ano de 2016 ainda não está sendo executado nessas municipalidades.

Nesse contexto, entende-se que as duas cidades deverão agregar o universo de pesquisa no âmbito das ações que já vem sendo desenvolvidas pelo Comitê de Integração Fronteiriça¹ dos dois países. O turismo pedagógico é importante, uma vez que proporciona aos seus alunos um olhar crítico e curioso, facilitando a aprendizagem, gerando a estes satisfações e um interesse no processo de aprendizagem. Portanto, este estudo tem relevância por propor ações criativas, das quais podem emanar mudanças significativas quanto ao processo formativo dos alunos participantes do roteiro turístico integrador.

Nesse sentido, o estudo tem como finalidade propor uma ação para efetivação do Decreto nº 8.636/2016, contribuindo assim, para cooperação em âmbito educativo entre estas municipalidades, com o ensino de história e geografia na perspectiva regional e integradora. Para que se cumpra o proposto no decreto, projeta-se ações a serem desenvolvidas antes, durante e após a realização do roteiro turístico sugerido neste estudo, considerando a história comum destes dois países, na geografia será enfatizado o estudo da evolução sócio espacial destes municípios a partir da sua origem.

Abordar essa temática se torna imprescindível para resgatar a herança cultural e patrimonial comum entre estes povos. Ao projetar e desenvolver este

¹ Comitê de Integração Fronteiriça: O comitê é composto pelas seguintes comissões: cultura, educação e universidades; Facilitação fronteiriça; Saúde e Meio ambiente; Infraestrutura, Comércio e Turismo e Diálogo político.

estudo deseja-se a efetivação do Decreto nº 8.636/2016, visando preservar a origem histórica destas cidades gêmeas².

Este trabalho consiste na elaboração de um roteiro turístico integrado entre as cidades de São Borja – Brasil e Santo Tomé, província de Corrientes – AR. Tem como objetivo geral contribuir para a efetivação do Decreto nº. 8.636 / 2016 a partir um roteiro de turismo pedagógico integrando as duas cidades. Busca também conhecer os pontos turísticos dos municípios de São Borja – BR e Santo Tomé – AR; Além disso, propor um roteiro turístico-pedagógico aplicável para estudantes transfronteiriços e turistas da região destas localidades e elaborar material didático para subsidiar o estudo da história e geografia conforme preconiza o Decreto nº 8.636/2016. Também apresentar uma proposta de roteiro turístico integrado de lazer e cultura representado pela Chinoca Fandanguera que será projetado a partir de um veículo estilizado, com artistas com indumentárias locais, tocando músicas locais.

O produto técnico será um caderno didático de turismo pedagógico composto pelos pontos turísticos das duas municipalidades, para a elaboração do caderno, foi necessário a realização de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, envolvendo os pontos turísticos das duas cidades, onde estará descrito sua parte histórica, com posterior tradução para a língua espanhola. Para a impressão deste material será necessário recursos financeiros de órgãos governamentais ou empresas privadas.

Para a execução deste trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica junto a fontes primárias, como documentos, imagens, assentos de registros públicos ou privados, e secundárias como, por exemplo, livros, revistas, pesquisa de campo, observação sistematizada dos pontos turísticos no lado brasileiro em função da fronteira estar fechada devido a pandemia da Covid – 19.

Quanto ao método de estudo a pesquisa se constitui num estudo indutivo que é aquele que baseia sua análise do contexto particular para o geral. Neste caso a pesquisa partiu da análise específica dos objetos de estudo, os atrativos turísticos, e

² Cidades gêmeas: Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania

os documentos oficiais em relação aos pontos turísticos, buscando sua congruência junto ao espaço físico.

Do ponto de vista da sua natureza este estudo se caracteriza, prioritariamente, como uma pesquisa de natureza aplicada, por ter a aplicação de conhecimentos possíveis de prática, destacando que este tipo de pesquisa faz alusão ao procedimento investigativo de novos conhecimentos, indispensáveis para determinar os meios pelos quais se pode aprimorar e aplicar sistemas ou processos, com vistas ao contentamento de uma necessidade específica e reconhecida (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dadas às particularidades esta pesquisa se classifica como exploratória e descritiva ao mesmo tempo. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória ocorre quando se encontra na fase preliminar e sua finalidade é contribuir com a coleta de mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e delineamento. Diante o exposto, a pesquisa exploratória tem a contribuição de estudiosos na área do objeto estudado. Esta análise do conteúdo do tema a ser pesquisado, tem o objetivo principal oportunizar uma visão geral e ampliada sobre a temática aqui abordada.

A pesquisa descritiva, conforme Prodanov e Freitas (2013) é o ato de registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno.

QUADRO 01 – Procedimentos Metodológicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEIOS
Conhecer os pontos turísticos dos municípios de São Borja – BR e Santo Tomé – AR	Pesquisa Documental. Pesquisa de campo com observação. Pesquisa bibliográfica.
Propor um roteiro turístico-pedagógico aplicável a estudantes transfronteiriços e turistas da região nessas localidades.	Análise Documental. Análise Bibliográfica Análise de Observação
Elaborar material para subsidiar a visitação nas escolas, no que se refere ao Decreto nº 8.636/2016.	Dados obtidos na pesquisa de campo

Fonte: elaboração da autora, 2020.

CAPÍTULO 1 – AS CIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

1.1 Relações Internacionais e as fronteiras do Brasil

A palavra fronteira originou-se do termo latim “fronteira” ou “frontaria”, significando que as terras que estavam às margens, isto é, “na frente” ou “in fronte”. O Brasil possui uma vasta faixa de fronteira, sua extensão total é de 23.086 km, sendo que estes se dividem em: 15.719 km de fronteira terrestre e 7.367 km de fronteiras marítimas. É considerado o quinto maior país do mundo em área descontínua que equivale a 8.514.876,599 m². O país faz fronteira com 9 países sul-americanos e com a Guiana Francesa. Somente dois países sul-americanos não fazem fronteira com o Brasil: Equador e Chile. Compreende-se como região de faixa de fronteira o total de 150 km de largura ao longo da nossa fronteira terrestre, percorrendo 11 estados e 588 cidades contando com uma população aproximada de 10 milhões de habitantes (SHERMA, 2015).

A autora Sherma (2015), destaca que as fronteiras possuem uma definição social, e o território vem a ser a categoria que possibilitará uma análise mais dilatada de como as fronteiras foram sendo delineadas. Desse modo, a ocupação territorial do Brasil e a expansão das suas fronteiras são processo que aconteceram concomitantemente, moldando assim, a história da formação territorial de um país.

Neste sentido, é pertinente destacar que para o surgimento das Relações Internacionais havia a necessidade de ter Estados como organizações sócio-políticas em torno de um determinado território, ou seja, um espaço geográfico delimitado.

Ao longo da história brasileira muitos foram os Tratados assinados entre portugueses e espanhóis, o que tem relação com as fronteiras existentes no Brasil, é o Tratado de Tordesilhas, porém compreende-se que os limites deste tratado não foram concretizados a época.

O conceito jurídico de faixa de fronteira é do período da República, quando a Lei nº 601, de 1890 cria a faixa de fronteira no país. A delimitação era de 66 km ao longo dos limites fronteiriços com os países limítrofes. Posteriormente, este limite foi expandido no Art. 66 da Constituição Federal (CF) de 1934 para 100 km, sendo que no ano de 1937, na CF ampliou-se para 150 km, conforme o Art. 165.

Como descrito no primeiro parágrafo o Brasil faz fronteira com outros países, e se nota que na maioria dos municípios fronteiriços, que estes pertencem a regiões pouco desenvolvidas economicamente, logo historicamente abandonadas pelos governantes, e na sua grande maioria marcadas pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos gratuitos e de qualidade. Neste sentido, é possível observar que a vulnerabilidade social pertence aos dois países fronteiriços.

Os mercados mundiais tiveram suas economias alteradas com a chegada da globalização promovendo com isto, uma maior desigualdade social e regional, preocupando assim, os governantes de países menos desenvolvidos, em função de maior vulnerabilidade que estão expostas suas economias. Neste sentido, se analisa que a globalização econômica ativou a interdependência entre os países estabelecendo assim, novas relações entre os governos e os órgãos internacionais.

Apropriando-se dos conhecimentos de Aikes (2017), quando esta destaca que a cooperação internacional refere-se a diversos mecanismos utilizados pelos países ou instituições que promovem o intercâmbio de experiências de conhecimento, como, por exemplo, técnicos, científicos tecnológicos e culturais.

Nas relações internacionais a cooperação que é praticada tradicionalmente, visa somente os interesses econômicos, não vindos à resolução de problemas sociais que afetam a população mais vulnerável destes países. Conforme os anos vão passando a cooperação vai apoiando a parâmetros valorativos do ponto de vista ético e moral. Segundo Aikes (2017), a cooperação deve ser representada pela defesa da equidade e da universalidade para o enfrentamento das diversidades que são implicações do desenvolvimento de cada país.

Diante disso, ressalta-se que uma das funções mais importantes das interações políticas internacionais é justamente a troca de experiências serem bem sucedidas.

1.2 Contextualização de cidades gêmeas

Um momento de reflexão nos faz parar e pensar, quando nos questionam sobre o que é uma fronteira? Compreende-se que morar em uma cidade de fronteira implica em conviver harmoniosamente com as mais distintas manifestações de vida dos indivíduos dentro de uma sociedade. Assim, gerando uma identidade própria que estreita os vínculos desta sociedade por compartilharem necessidades,

deficiências, espaços e experiências. Identidade esta que vem auxiliar no envolvimento de atores públicos e privados de ambas as cidades. Cita-se como exemplo, a motivação da população em participar nas propostas de integração e ações de cooperação entre os países vizinhos.

Ao iniciar a pesquisa documental, a compreensão era uma, que território é a terra que pertence a cada estado. Com o aprofundamento nos estudos, a concepção vai mudando. Diante disso, ressalta-se a citação de Souza (2011) que diz que o ser humano, por si só tem um imaginário muito aguçado, neste caso acreditava que o “território” remete ao território nacional, vinculado ao Estado. Do mesmo modo, evidencia-se território como um conceito das mais diferentes áreas, sendo que cada uma terá seu enfoque, conforme sua percepção.

Segundo Costa (2010), existem quatro vertentes: política ou jurídico-política, sendo o território um espaço sobre o qual se exerce poder; Cultural, em que ele é visto como produto da apropriação / valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido; Econômica, em que o foco é perceber o território como fonte de recursos, a dimensão das relações econômicas e embates entre as classes sociais e na relação capital-trabalho, como sendo produto da divisão territorial do trabalho, e por último a concepção natural, privilegiando a relação entre a sociedade e a natureza.

A escolha por estudar as cidades gêmeas, segundo Machado (2010), nos possibilita fazer desse território uma referência, apontando para isso três características: Geopolítica, onde conflitos locais podem ser sublinhados a partir de algum nível de interação e cooperação, bem como ajuda mútua. Apesar de que, as soluções nem sempre são respaldadas nas normas e leis estabelecidas. Ilegalidade, discursa-se que em território fronteiriços atuam redes ilegais, considerando a ele o combate à essas redes, como se elas não se encontrassem em outros locais do país ou esferas da sociedade. Por último, temos o cosmopolitismo, mesmo que as cidades gêmeas sejam binacionais, são acolhidos indivíduos de outros lugares. Predomina uma diversidade gastronômica, arquitetônica e cultural.

Nesse contexto, ressalta-se que foi através da Portaria 125 datada de 21 de março de 2014 do Ministério da Integração que se definiu e conceituaram-se as cidades gêmeas. Em seu artigo 1º são consideradas cidades-gêmeas os municípios cortados por uma linha de fronteira, seja esta seca ou fluvial. A referida portaria

menciona que as cidades-gêmeas tendem a apresentar grande demanda por políticas públicas específicas que visam à integração destas comunidades.

1.3 Caracterizando o território pesquisado

O recorte em estudo, é as municipalidades de fronteira São Borja - BR / Santo Tomé - Ar, está regionalizada no bioma pampa, também conhecido como região socioambiental de campanha. De acordo com a geografia, essas cidades gêmeas localizam-se, respectivamente, nas regiões Sudoeste Rio-Grandense e Departamento de Santo Tomé, Província de Corrientes, Argentina. As cidades fazem parte da chamada região histórica das Missões Jesuítico - Guarani da América do Sul (PINTO; COLVERO, 2015).

O rio Uruguai divide estas duas cidades transfronteiriças. A economia destas localidades que perfaz os séculos baseia-se no comércio de mercadorias que atravessa o rio. Historicamente, o rio Uruguai era também o acesso dos índios Jesuíticos - Guarani da redução de Santo Tomé para fundarem a redução de São Francisco de Borja (século XVI). Era através deste rio que acontecia o escoamento da produção de charque e de erva-mate que eram produzidas nessa região (PINTO; COLVERO, 2015).

O espaço delimitado entre dois países é denominado de fronteira, que integra o limite é a linha divisória entre estados limítrofes que separam unidades políticas soberanas (NOGUEIRA, 2007). Neste sentido, a fronteira é estabelecida para marcar um território, define a inclusão e a exclusão, é uma forma de ordem, uma questão de poder.

Neste contexto, entende-se que a fronteira é um espaço de convergência cultural, com hábitos limitados do início ao fim, e que são configurados por um intercâmbio cultural. Tais divergências são responsáveis pela construção de diversas definições para o conceito de fronteira.

Há dois diferentes tipos e relações de fronteiras: fronteira natural - linha imaginária - que segue o que foi acordado em tratados internacionais; e fronteira de faixa que é a divisão de uma faixa terrestre de 150 quilômetros de largura, ao longo da fronteira linha, regradas por normas para ocupação, trânsito e exploração econômica.

Para Borba (2013), "fronteira limite está ligada a uma concepção precisa e definida de terreno, enquanto fronteira faixa é mais abrangente e se refere a uma região". Separadas pelo Rio Uruguai as cidades de São Borja-Brasil, e Santo Tomé - Argentina configuram-se como cidades co-irmãs. Neste contexto, serão consideradas cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira – seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, com um grande potencial de integração econômica e cultural, podem entendidas como manifestações condensadas dos problemas característicos da região de fronteira e que modificam de forma direta a estrutura e desenvolvimento regional.

Compartilhando uma relação desde o século XIX, os dois limites entrelaçaram-se durante o processo de instabilidade estrutural pela integração. É importante ressaltar que as fronteiras são distintas. Mantendo-se em construção diária partindo de elaborações próprias de cada lugar, de cada indivíduo.

Seguindo uma dinâmica própria, a relação bilateral resultou em grandes mudanças para ambos os municípios, e conseqüentemente, auxiliou na construção de uma identidade consolidada através de aspectos e hábitos distintos.

Colvero (2004) ressalta que as fronteiras se tornaram espaços privilegiados para os estudos sobre as relações com grupos de identidades distintas. Sendo possível análise e compreensão da dinâmica da multiplicidade de fluxos e intercâmbios, onde ocorrem interações, formam-se novas alianças, revelam-se novas identidades sociais e culturais, bem como instauram-se conflitos de variadas ordens.

Por este fator é importante ressaltar que “na região é que se forma a identidade” e a relação desta com o local no qual está inserida se encontra diretamente condicionada a diversos outros fatores, como o período de formação e elementos externos a zona de fronteira. O fluxo comercial atualmente é considerado o principal vínculo de relação entre os países. Essa prática, é vista pela comunidade fronteiriça como tradicional, é responsável por injetar na economia de ambos os lados um grande montante de capital.

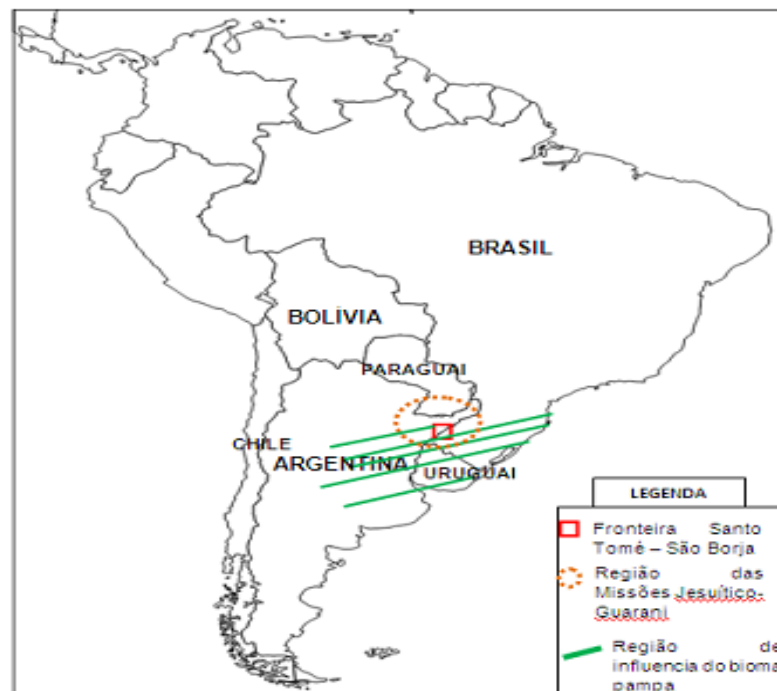
O notório movimento de argentinos no comércio de São Borja é confrontado pelo grande número desses nativos em solo argentino. A busca pelo lazer, turismo e melhores condições financeiras, reforça e reafirma a irmandade consolidada durante os últimos 150 anos. A ligação São Borja-BRA e Santo Tomé-ARG tem como trajeto

a Ponte Internacional da Integração, construída há 20 anos como ferramenta para facilitar a transição entre as nacionalidades.

1.4 Ocupação territorial

A ocupação territorial da cidade de São Borja - BR e Santo Tomé – AR se deu através de uma missão jesuítico-guaraníca. Segundo o censo 2010, a cidade de São Borja tem uma população de aproximadamente 65 mil habitantes, e Santo Tomé possui 23.300 habitantes. A seguir na figura 1, é possível localizar a fronteira entre estas cidades gêmeas, através do mapa elaborado por Muriel Pinto (2015).

Figura 1: Mapa da fronteira



Fonte: PINTO, Muriel (2015)

1.5 Aspectos histórico - culturais de São Borja - BR e Santo Tomé - AR

As municipalidades de São Borja – BR e Santo Tomé – AR possuem uma riqueza histórico – cultural em comum, cita-se como exemplos: os museus local onde são preservados peças e instrumentos relacionados a historia da cidade, os monumentos, as estâncias, as estatuárias, os cemitérios, as fontes, são espaços e remanescentes de tantas fisionomias e transformações ao longo do tempo que as

idades gêmeas são ricas em história e memórias. Tornando-se assim, símbolos históricos que proporcionam mudanças urbanas e rurais.

As cidades pontuadas neste estudo possuem características comuns, como por exemplo, a herança missioneira. Sem dúvida a trajetória histórica destas duas cidades é pertinente em âmbito da América do Sul. Nestes territórios, conforme os autores Pinto e Colvero (2015) aconteceram muitos eventos históricos, pode-se citar, a Guerra do Paraguai onde por São Borja e Santo Tomé entraram os guerrilheiros, inclusive em São Borja tem o cemitério Paraguaio. Na cidade de São Borja nasceram dois presidentes do Brasil Getúlio Vargas e João Goulart, e Andrezito Guacurai tendo sido personalidades políticos e reacionários respectivamente.

1.6 Os Pontos turísticos

1.6.1 A cidade de São Borja - BR

A cidade de São Borja, localizada no estado do Rio Grande do Sul, possui uma riqueza histórica que precisa ser divulgada a estudantes de outros países. De origem missioneira, a cidade é reconhecida internacionalmente também como o “berço” de dois ex-presidentes do Brasil. Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart (Jango). Neste sentido, a seguir tem-se uma breve descrição dos principais pontos turísticos da cidade.

Memorial Casa João Goulart: A residência da família de João Belchior Marques Goulart, popularmente conhecido como Jango, ex-presidente do Brasil no período de 1961 a 1964. Está localizado na esquina da Avenida Presidente Vargas com a rua Félix da Cunha, sua construção é datada no ano de 1927. Sendo tombada em 1994, como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul. No ano de 2009, passa a ser o Memorial Casa João Goulart. A casa do ex-presidente João Goulart, foi restaurada através da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e transformada em Memorial Casa João Goulart. Inaugurada em 2009.

- **Museu Apparício Silva Rillo:** Fundado em 1969, este museu era conhecido então como Museu Municipal. No ano de 1974 passa a abrigar a Biblioteca Municipal de São Borja, na mesma edificação. Em 1997 sua denominação passa a ser Museu Apparício Silva Rillo, em homenagem ao escritor, poeta, pesquisador e

folclorista que muito contribuiu para a cultura e memória são-borjense. Seu acervo é composto por peças do período jesuítico, entre elas estatuárias missionárias.

- **Museu Casa Getúlio Vargas:** A casa foi construída em 1911, para abrigar a família de Getúlio Vargas, após seu casamento com a senhora Darcy Sarmanho Vargas. Permaneceram nesta residência até o ano de 1923, ano em que Vargas é eleito deputado federal e transfere sua residência para o Rio de Janeiro. Somente no ano de 1982 que é fundado o museu, por Luthero Sarmanho Vargas, que é o filho mais velho do ex-presidente. Seu acervo é composto por documentos, livros raros, objetos de uso pessoal e peças relacionadas aos períodos de campanha política e governo Vargas. No ano de 1994 a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul realiza o tombamento do imóvel. A edificação foi restaurada durante 18 meses. O projeto de restauração e ampliação foi patrocinado pela AES Sul, por meio do financiamento Pró-Cultura RS (Lei de Incentivo à Cultura - LIC).

- **Praça XV – Mausoléu de Getúlio Vargas:** Oscar Niemeyer (*in memoria*) projetou o mausoléu para a comemoração dos 50 anos da morte de Getúlio Dornelles Vargas, neste local existe uma urna com os restos mortais do ex-presidente Getúlio Vargas, após a exumação. Obra esta que fica no centro da Praça e no centro desta obra é possível ler a Carta Testamento deixada pelo então ex-presidente.

- **Igreja Matriz São Francisco de Borja:** Na redução de São Francisco de Borja, construiu-se uma pequena capela, coberta em palha. Brazanelli chega em 1696 e inicia a construção da primeira igreja em pedra trabalhada, sendo sua cobertura em telhas de barro. Em 1846, iniciam as obras da segunda igreja, bem menor que a primeira. Entretanto, as ruínas da primeira igreja permaneceram visíveis até meados de 1858. Aconteceu uma grande reforma na igreja, no início do século XX, construiu-se duas torres mantendo-se os altares do período missionário. Em 1960 este templo católico foi destruído e em seu lugar foi erguida a quarta igreja, que é a atual matriz. O estilo da quarta igreja é totalmente distinto das demais já construídas. Em 2021, observa-se poucos resquícios, ou quase nada do tempo da redução jesuíta.

- **Museu Ergológico da Estância – Os Angueras:** A data de sua fundação foi em 09 de outubro de 1982, pelo Grupo Amador de Artes Os Angueras, é

especializado em Ergologia Campeira³. Segundo relatos orais da direção do museu e seus colaboradores, o acervo constituiu-se e constitui-se de doações da população. Apparício Silva Rillo, além de poeta, músico ele venerava a cultura campeira. Foi em busca das peças, uma a uma, de estância em estância, nas longínquas estradas destes rincões missioneiros, seu objetivo era a coleção de objetos que retratassem a história das estâncias / fazendas.

Essa nomenclatura de Museu Ergológico da Estância “Os Angueras”, foi uma denominação dada por Apparício Silva Rillo, onde Angueras de origem guarani significa “espírito que volta” ou “alma que se devolve ao corpo”, soando estranho num primeiro momento, no entanto entende-se, pois o “Angüeras” era um índio deprimido e discreto, torna-se músico e apreciador desta arte, em seguida os padres jesuítas batizaram-no e lhe deram o nome de Generoso, e assim, na mitologia missioneira “Angueras” pode ser considerado o patrono da música e da alegria gaúcha.

- **Cemitério Jardim da Paz:** Localizado no final da Rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes, bairro Florêncio Aquino Guimarães. Neste local encontra-se os restos mortais de políticos, familiares e seus como: João Goulart e familiares, ex-governador Leonel de Moura Brizola e familiares, Aparício Mariense da Silva, e o assessor de Getúlio Vargas Gregório Floriano. Muitas são as lendas envolvendo este cemitério.

A lenda do Anjinho é uma das mais comentadas e misteriosas da cidade. Seu túmulo foi erguido da noite para o dia, no ano de 1922. Até hoje é um dos mais visitados.

Na administração municipal de 2005 – 2008, foram tombados como patrimônio histórico do município, 6 jazigos que são: Jazigo da família Vargas, Jazigo da família Goulart, Jazigo de Apparício Silva Rillo, Jazigo do Barão de São Lucas, Jazigo do General Francisco Rodrigues Lima e o do Anjinho.

- **Fonte São João Batista:** Localiza-se na Rua Bompland nº 776, bairro Maria do Carmo. A fonte é remanescente da época missioneira, servia de descanso para as tropas e abastecimento pessoal e animal. A população mantém o local bem conservado, principalmente no ambiente em que se encontra a gruta de São João

³ Ergologia Campeira significa parte da Etnografia Cultura que trata da herança material dos povos, neste caso específico o acervo é oriundo das estâncias / fazendas da região das Missões e da Fronteira do RS.

Batista. No dia 23 de junho é celebrado o dia do santo, comemorasse com uma Procissão que é realizada há mais de 100 anos.

- **Túmulo Maria do Carmo:** Este local abriga os restos mortais de Maria do Carmo Fagundes, que foi uma prostituta no século XIX. Falecida tragicamente em 1890. Tornando-se uma lenda e fonte de milagres. Historiadores pesquisadores contam que a Maria do Carmo não poderia ser considerada uma prostituta, pois não vendia seu corpo. Só que na época possuía muitos amantes, o que para a sociedade em que vivia era um escanda-lo.

Sua morte deu por assassinato, com esquartejamento, sua cabeça foi decepada e entregue a cachorros. O assassino foi um militar, que teria sido seu último amante. Seus restos mortais foram encontrados aos fundos do 2º RCMec, e lá foi construído seu túmulo.

- **Fonte São Pedro:** Localizada na Rua Félix da Cunha nº 955, fonte tem um valor histórico e patrimonial precioso, tendo sido a primeira cacimba comunitária e as suas águas serviam para abastecer a redução de São Francisco de Borja e após o período dos Sete Povos foi paradoro, abastecimento e descanso para tropeiros e animais.

- **Monumento Tricentenário:** Inaugurado em comemoração aos 300 anos da cidade de São Borja, isso no ano de 1982. Obra projetada pelo arquiteto Gerson Vigna, tinha como objetivo homenagear a cidade. A referida obra tem 15 metros de altura. O monumento assinala a história de São Borja desde o ano de 1682. Localizado na Avenida João Goulart, na zona sul da cidade.

- **Monumento da Resistência e Praça Getúlio Vargas:** No período colonial, na América do Sul a Guerra do Paraguai foi o maior episódio histórico. São Borja participou deste fato ao ser invadida por tropas paraguaias. No ano de 1865 a vila São Borja, foi invadida no dia 10 de junho pelo Exército de Solano Lopes, que tinha como objetivo a seguir viagem e invadir o Uruguai através do Rio Grande do Sul. A enchente de Santa Rosa e suas águas invadiram os bairros do Itacherê e Passo, dificultando assim a passagem das tropas paraguaias. Entretanto, após muitas tentativas de travessia os paraguaios conseguem atravessar de chalanas o rio Uruguai.

- **Sítio Histórico Brigadeiro João Manoel:** Este localiza-se nas dependências do 2º Regimento de Cavalaria Mecanizada – 2º RCMec. O sítio histórico preserva e retrata a história nacional e local do Exército Brasileiro. O referido sítio divide-se em

sete locais que tem como propósito preservar suas origens e patrimônios. O primeiro local é o Monumento aos Heróis de Combate da Resistência de São Borja, composto pela Praça da Cruz Grande, local onde aconteceu o Combate de Resistência de São Borja, no dia 10 de junho de 1865. Neste local encontra-se os restos mortais de João Manoel Menna Barreto, que vem a ser o patrono do 2º RCMec.

Na sala Histórica Leocádio das Chagas, encontra-se peças antigas, fotos, livros, instrumentos médicos, armamentos, uniformes e troféus. No Regimento encontram-se a Sala de Reuniões da Távora, Salão de Honra Furriel Luiz de Vargas. Neste salão estão expostas bandeiras que já foram oficiais do Brasil.

No interior do Sítio, foi inaugurado o Museu Espaço Cultural Cabo Leocádio das Chagas. O espaço possui um acervo que retrata a história dos combates durante a Guerra da Tríplice Aliança, liderados pelo Brigadeiro João Manoel Menna Barreto.

- **Cemitério Paraguai:** O cemitério fica próximo ao Cais do Porto, na rua Bento Gonçalves nº 639, bairro do Passo. Em 1865 o local foi sede de batalhas entre o Paraguai, os combatentes eram liderados por Major Solano Lopez, e o Brasil que era liderado pelo major Rodrigues Ramos. Neste local encontra-se um pórtico e uma cruz para homenagear os mortos na guerra.

- **Cais do Porto – Rio Uruguai:** O Cais do Porto é o ponto de encontro de amigos, famílias, colegas entre outros, para conversarem, tomar chimarrão, usufruir das estruturas dos bares e degustar um peixe frito. Em décadas passadas o local era usado somente para encontro de famílias que iam atravessar o rio de balsa para comprar alimentos no comércio do outro lado do rio, em Santo Tomé na Argentina. Nesta época não havia a infraestrutura que temos no século XXI.

1.6.2 A cidade de Santo Tomé - AR

Distante cerca de 390 quilômetros da capital Corrientes. A cidade de Santo Tomé é considerada como “meridiano do progresso”. Faz fronteira com o nordeste da província e um dos pontos mais importantes, limita-se com São Borja – BR a leste, Posadas (Misiones – AR) a norte, com o departamento de Ituzingó a oeste e com San Martín e General Alvear a leste.

A municipalidade vem se desenvolvendo nos últimos anos, e tornou-se um polo educacional e comercial, após a construção da ponte internacional que permite o trânsito de estudantes da Fundación Héctor Alejandro Barceló. Mas, a economia da cidade gira em torno da arborização, com 70%.

Santo Tomé é uma cidade em que grande parte das construções são pitorescas, com casarões do tempo colonial, seu centro histórico foi declarado como patrimônio histórico – cultural por portaria municipal. Considerada uma cidade segura e limpa, destacando a natureza que vem acompanhada do rio Uruguai.

Na cidade de Santo Tomé, os principais atrativos turísticos são:

- **Ponte da Integração:** Localizada na divisa do Brasil com a Argentina, entre os municípios de São Borja e Santo Tomé, a ponte foi uma reivindicação da comunidade local, segundo historiadores há registros do pedido da sua construção no governo do ex-presidente Getúlio Vargas, na década de 30. Em 24 de abril de 1995, o governador do estado à época Antônio Brito e o Sr. Rolando Feris de Corrientes – AR assinam o edital de concorrência para construção da ponte. Após a realização dos trâmites legais, é assinado o contrato de concessão, por 25 anos ao Consórcio MERCOVIA S/A. A ponte foi no dia 09 de dezembro de 1997, pelos então presidentes Ex. Sr. Fernando Henrique Cardoso e Exmo. Sr. Carlos Menem, presidentes do Brasil e Argentina, respectivamente. O ato de inauguração contou com a presença de lideranças locais e autoridades dos dois países.

- **Plaza San Martín:** É a praça principal da cidade de Santo Tomé. Localizada no coração de Santo Tomé, encontra-se uma estatua equestre do General San Martín e o monumento dos refundadores da cidade.

- **Catedral Inmaculada Concepción:** Em Santo Tomé a igreja, teve origem na primeira fundação da cidade em 1632. Em 1648, no dia 09 de novembro, o bispo Frei Cristobal de Mancha Y Velasco, visita a Redução dos Guaranis, e proclama que “a partir deste dia a Redução de Santo Tomé Apóstol, foi elevada à categoria de paróquia. Sabe-se que até o ano de 1767, todos os padres que a igreja possuía, eram jesuítas. Neste ano o Rei D. Carlos III, decreta a expulsão destes padres, ficando somente os Mercedários a cargo da assistência espiritual. No dia 23 de outubro de 1913, o primeiro bispo da Diocese de Corrientes, Dom Luis Maria Niella, abençoa a atual igreja. Em 1979, cria-se a Diocese de Santo Tomé, que passa a ser Sé Catedral.

- **Casa de la Cultura “Concepción Centeno de Navajas”:** Nasceu em 12 de maio de 1985, idealizada por jovens que desejavam propagar e preservar a cultura local. A casa pertenceu à família Centeno Navajas. Localizada no Ángel Blanco 843. Realizam-se exposições, seminários, conferências, entre outras atividades culturais.
- **Museo Regional “Pablo Argilaga”:** Foi fundado em 1963, no local encontra-se depositados bens materiais como: fotos, restos de colunas, talhas, relógio de sol, piá batismal da época das Missões Jesuítas.
- **Monumento “Santo Tomás Apóstol”:** Monumento em homenagem a Santo Tomás Apóstol, segundo padroeiro de Santo Tomé.
- **Plazoleta Andresito Guacurarí (Mural):** Relembra a história da participação dos comandantes: Santo Tomé, Pantaleón Sotelo, Andrés Guacurarí e Francisco Sití, nas guerras da Revolução de Maio entre os anos de 1810 e 1830.
- **Monumento “Andrés Guacurarí y Artigas”:** Segundo historiadores temos duas vertentes sobre o nascimento de Andrezito ou ainda André Artigas. De família Guarani, historiadores afirmam que ele nasceu no dia 30 de novembro de 1778, na cidade de São Francisco de Borja, porém, outros defendem que foi na província de Corrientes, Santo Tomé. Entre os anos de 1815 a 1819 governou a província das Missões. Seu falecimento data entre os anos de 1821 e 1825, na Fortaleza de San José.
- **Casa de la Historia y la Cultura del Bicentenario Salas de Interpretación “ Jesuítico Guarani”:** É o espaço cultural com salas de interpretação do patrimônio jesuíta guarani, sala polivalente, bar temático e venda de artesanatos.
- **Paseo “El Caracol” (Murales) :** O paseo El Caracol é um local na cidade de Santo Tomé, onde a população caminha, anda de bicicleta, corre, ou seja, se exercita. Ao longo do trajeto a população contempla os muros. Os desenhos são do artista Mario Merlo, e os murais foram construídos pelo artista José Cura. Os murais contam a história do antigo porto de Santo Tomé, assim como da prefeitura Naval, serrarias e a ferrovia que ali se instalaram.
- **Reserva Ecológica Tajy Poty:** Local a beira do rio Uruguai, de preservação da flora e fauna nativas, observação de pássaros e mirantes do Rio Uruguai.

CAPÍTULO 2: TURISMO: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE INTEGRAÇÃO TERRITORIAL

Antes de adentrarmos no conceito de políticas públicas é fundamental entendermos o conceito e origens do turismo. A palavra turismo é oriunda das palavras francesas *tourisme* e *touriste*. No entanto, existem distintos posicionamentos a cerca da sua conceituação etimológica. Sendo que alguns estudiosos defendem que a palavra tem origem inglesa, vários outros defendem que tem origem hebraica.

O conceito de turismo não possui uma definição única e exata, por haver divergências entre os estudiosos da área. Nesse caso contextualiza-se a definição de turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT) como “atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras” (2001, p.39). Nesta conjuntura, entende-se que o turismo compreende um sistema de serviços cuja finalidade é planejar, promover e realizar excursões de viagens.

Neste sentido, antes de definir e contextualizar as políticas públicas de turismo é preciso entender o conceito de política. Política é um adjetivo, originado da palavra grega *pólis*, sendo que esta palavra se refere a tudo que diz respeito a cidade, ou seja, acontecimentos referentes ao meio urbano, público, civil e social. Com o passar dos anos, novos conceitos foram sendo aplicada a política, visando englobar mais atividades (RODRIGUES, 2010).

Rodrigues (2010, p.13), ressalta que no contexto das políticas públicas, a política é “um conjunto de procedimentos que expressam relações de poder e que se orienta à resolução de conflitos no que se refere aos bens públicos”.

Conforme Rodrigues (2010, p.13), políticas públicas é um processo pelo qual os diversos grupos que compõem a sociedade, com valores e objetivos distintos, tomam decisões, que condicionam o conjunto dessa sociedade. Quando decisões coletivas são tomadas, elas se convertem em algo a ser compartilhado, isto é, em uma política comum.

Neste ensaio de pesquisa, é oportuno enfatizar o que grifa em sua obra que o tema central do estudo do desenvolvimento é a criatividade cultural e a morfogênese social. Nesta linha de pensamento, o autor salienta que o desenvolvimento não é

apenas um produto ou fenômeno de quantidade, mas sim um processo socioeconômico e cultural quantitativo cujo *gens* se originam no seu próprio contexto histórico, sendo que a evolução contribui (SIEDENBERG, 2012).

Outro ponto que merece destaque é que o desenvolvimento não é uma coleção de coisas, e sim um processo que irá produzir estas coisas, diante disso, o ser humano cria as relações sociais, políticas e institucionais que o retroalimentam de forma sistêmica (SIEDENBERG, 2012). Sobre os conceitos e definições de desenvolvimento vimos anteriormente.

A partir da década de 50, o turismo no Brasil passa a ser uma preocupação governamental. Uma vez que, o governo visualizou a atividade turística como um ganho financeiro excelente. No Brasil, a partir de 1930 o modelo de desenvolvimento de substituição de importações passa a ser articulado em escala mundial, dando início ao processo de industrialização da economia com intensa participação estatal. Inicia-se a produção fordista e a troca de bens e serviços em nível mundial. Diante destas transformações econômicas, surge a indústria do lazer como uma das consequências eradas por esse desenvolvimento (CAVALCANTI; HORA, 2002).

Devido a essas transformações nos meios de produção e da força de trabalho brasileira no espaço urbano, torna-se necessário que haja certas condições para a reprodução do capital gerado por estes processos, pode citar a construção de rodovias, incremento nos setores de energia e comunicações, saneamento, muitos foram os empreendimentos abertos nesse período.

O processo econômico e de crescimento urbanístico está acelerado, e com ele o turismo foi se constituindo num dos aspectos mais expressivos do lazer pela sua particularidade de gerador de emprego e renda.

Com esta evolução econômica, a classe trabalhadora passa a se beneficiar das vantagens financeiras ofertadas e adquiridas nesta época, como por exemplo, férias remuneradas, aquisição de meios de transporte (carros, motos), permitindo assim, que os trabalhadores viajassem a lazer em família.

Fatos estes que contribuíram para que o turismo no Brasil fosse avançando como um movimento extremamente reduzido, com fluxos que se encaminhavam em direção ao Rio de Janeiro. Naquela época, o Rio de Janeiro concentrava os reflexos de uma cidade portuária, centro administrativo nacional e ainda notabilizada como centro cultural do país, possuidora de atrativos turísticos, como estâncias climáticas,

hidrominerais, cidades litorâneas associadas à presença de cassinos e equipamentos de lazer em geral (BECKER, 1995).

A níveis governamentais, nesse período não existia preocupação sistemática com o turismo, perceberam-se ações isoladas do Estado dentro do interesse de formalizar, em novos padrões, atividades tipicamente capitalistas. Como exemplo, o Decreto n. 3.616 de 23/3/32, fixando a temporada de turismo no Distrito Federal; a Lei n. 25, promulgada em 30/1/37, definindo proteção aos monumentos de interesse histórico e artístico nacionais; e o Decreto n. 2.240 de 23/7/40, regulando as atividades de agências de viagem e turismo. Os dois últimos dispositivos inauguraram a interferência do Estado nas atividades econômicas do setor de turismo.

Um defendia que a venda de passagens para viagens aéreas, marítimas ou terrestres só poderia ser efetuada pelas companhias, armadores, agentes, consignatários e pelas agências autorizadas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, na forma de lei. O outro tratou, de forma exclusiva, das empresas e agências de viagens e turismo, conceituando-as genericamente como estabelecimentos de assistência remunerada aos viajantes e classificando-as em três categorias: agências de viagens turismo, agências de turismo e companhias e agências de navegação e de passagens.

Nessa época, no Brasil, a forma dominante de turismo era o marítimo. O aéreo era incipiente e o rodoviário quase impossível pelas condições das estradas. Segundo Ferraz (1992), esse regime fiscalizador apenas para as agências de viagens e turismo vigorou até o Decreto-lei n. 7.582 de 25/5/45, quando foi extinto o Departamento de Imprensa e Propaganda e criando o Departamento Nacional de Informações, vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Em 1946, o Departamento Nacional de Informações foi extinto com a queda do Estado Novo, ficando as agências de venda de passagens sem um órgão fiscalizador até 1951, quando o Departamento Nacional de imigração assume essa função, transferindo-a, posteriormente, para o Instituto Nacional de Imigração e Colonização e, depois, para a Superintendência da Política Agrária, em 1962.

A década de 1950 foi o período mais propício para o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, comandado pela indústria com repercussão nos demais setores e na produção das cidades. Isto se atribuiu, em grande parte, ao Plano de Metas 1956- 1961, um programa governamental de desenvolvimento, apoiado em

investimentos públicos e privados nas áreas de infraestrutura, indústrias básicas e de bens de consumo duráveis, recursos humanos, à construção da nova capital brasileira, que criou a malha rodoviária de integração das regiões periféricas às regiões centrais, formadas pelo triângulo Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte (CAVALCANTI; HORA, 2002).

Desse modo, as rodovias, a indústria automobilística e a emergência das classes médias deram novas feições ao Brasil. Nesse contexto, o turismo começou, efetivamente, a surgir com os primeiros sinais de uma ação mais ampla e sistemática. A intervenção estatal se fez sentir tanto na criação de órgãos e instituições normativas e executivas, quanto na produção do espaço.

No ano de 1961, por meio da Lei n.4.408, foi criada a Divisão de Turismo e Certames dentro do processo de reorganização do Ministério da Indústria e do Comércio. A partir de 1973, o crescimento econômico acelerado da fase chamada "milagre brasileiro" passou a ser uma preocupação, uma parcela substancial da população foi excluída dos frutos desse crescimento. Em decorrência disso, a o poder público atuará através de financiamentos e incentivos fiscais no sentido de qualidade de vida decresceu e as tensões sociais ampliaram-se, canalizar para as diferentes regiões do país as iniciativas que tragam condições favoráveis. Para evitar o aguçamento dessas tensões e pressões sociais de ordem política ao desenvolvimento desse empreendimento (EMBRATUR, 1987).

Com a regulamentação do Decreto-lei n, 55/66, e do Decreto-lei n.º 60.224 de 16/1/67 um processo de redefinição, cuja dinâmica se fez acompanhar de um inequívoco ampliou a concepção legal da política nacional de turismo, instituindo a sistemática redirecionamento da forma e do conteúdo das políticas públicas, de funcionamento do Sistema Nacional de Turismo, indicando a responsabilidade de cada participante (órgãos federais, estaduais, municipais e iniciativa privada).

Esses instrumentos legais de delineamento da política de turismo promoveram efetivamente a decolagem do turismo no território nacional. Importava neste momento realizar reformas para imprimir novos rumos ao processo de indústria e adaptado às reais necessidades da expansão capitalista no Brasil, o crescimento econômico no sentido da incorporação controlada de grupos sociais até turismo passou a desfrutar dos mesmos incentivos concedidos à atividade industrial até então excluídos da arena política da economia de mercado.

Nos termos em que se colocaram as diretrizes da política de turismo, a ação estatal no turismo foi beneficiada pela criação de condições infraestruturais urbanas. Nesse contexto, a prioridade do Governo deslocou-se em duas direções: uma inseridas no quadro modernizador implantado no Brasil pelo regime militar, objeto estratégia privilegiando a adoção de políticas voltadas para a desconcentração de políticas urbanas (sistema viário, comunicação, saneamento, equipamentos e ambiente).

Em países desenvolvidos, as ideias acerca do desenvolvimento associado às dimensões sociais, políticas, espaciais e ambientais, além das econômicas que já estavam em pauta desde 1972 com a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Estocolmo. O Brasil, por pressão internacional, também descobre as questões ambientais e passa a ter como referência nas formulações das políticas públicas o conceito de desenvolvimento sustentável. Em meio a essa conjuntura favorável o país lança, em 1981, a Política Nacional de Meio Ambiente, através da Lei n. 6.938. A partir desse ordenamento, toda a atividade passou a ser pensada em consonância com o ambientalismo mundial.

O resultado dessa relação do turismo, a exemplo de consequências em outros países foi, primeiro, a Lei n. 7.347 de 24/7/85, disciplinando a ação civil pública de responsabilidade por danos causados, dentre outros, ao meio ambiente. Posteriormente veio o lançamento pela Embratur, em 1987, de um novo produto turístico no mercado: o turismo ecológico, depois denominado ecoturismo.

Em apenas cinco anos, de 1986 a 1990, o Brasil perdeu quase um milhão de visitantes estrangeiros, enquanto o número de turistas brasileiros em viagem ao exterior quase duplicou. O marco inicial desta nova etapa ocorreu no governo do Fernando Collor de Mello, quando o Brasil aderiu aos postulados neoliberais recém consolidados no consenso de Washington. A ação governamental no turismo consubstancia-se em dois dispositivos legais, lançados em momentos sucessivos: o primeiro, no bojo da reforma administrativa instituída pelo plano Collor, foi a Lei n. 8.181 de 28/3/91, que alterou a denominação da Embratur estabelecendo outras providências.

O texto da Lei altera a personalidade jurídica da Embratur, transformando-a de empresa pública em autarquia especial vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, o que alterou, também,

parte de sua denominação, que passa a ser Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo.

A sede foi transferida para Brasília, sendo atribuído ao órgão a responsabilidade de formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional de Turismo. Com o fim do socialismo soviético, consolidou-se o triunfo do capitalismo. O mundo mudou profundamente nas últimas décadas.

Em decorrência, é extinto o Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), sendo extinto o mundo. E a globalização, na sua fase atual. Está se implementando no mundo todo seu acervo, atribuições e competências transferidos para Embratur um outro projeto de desenvolvimento capitalista transnacionalizado, globalizado,

Revitalizou o Fungetur, criado em 1971 e alterado em 1975 através do Decreto-Lei n. 1.493 de 30/12/75, bem como os incentivos fiscais do setor. A Lei definido em termos de mercados mais amplos.

2.1 A educação pelo turismo

Nos municípios turísticos ao se incluir o turismo nas escolas será possível contextualizar os conteúdos tradicionais com a realidade vivenciada por cada aluno. Entende-se que os alunos serão cidadãos críticos em relação a degradação dos patrimônios existentes, tanto ambientais quanto histórico-cultural, evitando assim, o lado negativo do turismo, como por exemplo, quando o turismo é visto pelo lado sexual.

Neste sentido, a educação pelo turismo permite que o aluno vivencie na escola assuntos relacionados a sua cidade. Ao sair da sala de aula, o aluno tem a oportunidade de conhecer os patrimônios histórico, culturais e ambientais, incluir-se aqui o descobrimento de novos povos e seus idiomas. Ao final desta jornada o processo de ensino e aprendizagem será enriquecedor, pois ao envolver o aluno no descobrimento do espaço e os valores da sociedade em que esta inserido, o transformará em um ser humano crítico.

Para compreender a relação entre turismo e educação, se faz necessário percorrer a fatos históricos, tanto a nível mundial e nacional. Os fatos mais relevantes na história do processo educacional é o fator das grandes navegações; e a colonização com a chegada dos jesuítas, no Brasil advindos da Europa. Estes

fatos ocorreram durante a Idade Média, período este que se identifica a partir do identifica significativas contribuições para o pensamento e as proposições a cerca da educação, e da escola para o mundo ocidental contemporâneo (MELO, 2012).

Durante a Idade Média a Igreja Católica foi a grande influenciadora em fatores tais como, religião, política e educacional. Esse fenômeno teve variações desde o início do período medieval - século V, com a degradação do Império Romano e as invasões, passando pela constituição; auge e decadência do feudalismo; pelo reaparecimento das cidades e do comércio; e com a criação das universidades. A ênfase educativa dada pela Igreja, no período medieval foi a formação do homem de fé nos valores cristãos, ação caracterizada pela patrística, que era a defesa da fé católica e da conversão dos não cristãos (GONÇALVES, 2012).

No século XVI, a Companhia de Jesus⁴ surge para contribuir com a educação dos povos indígenas no Brasil. Entendiam que os povos indígenas brasileiros eram atrasados e selvagens, se comparados ao ideal de civilização europeia. Tinha com propósito de mover uma ação educativa e catequizadora compreendida por muitos como legítima, sendo uma missão que permitiria levar a civilização Deus.

Na segunda metade deste mesmo século Nóbrega, que liderava os jesuítas, organizou duas instituições educacionais distintas. A primeira era denominada a casa de bê-à-bá, as quais atendiam crianças indígenas e mamelucas, e também alguns colégios, cujos alunos eram chamados de internos e externos, futuros padres da Ordem e filhos dos colonizadores portugueses (GONÇALVES, 2012).

Percebe-se que a educação durante este período era oportunizada conforme a classe social trazendo objetivos distintos. O poder econômico se sobressaia aos menos privilegiados de poder aquisitivo.

A educação no Brasil perpassou mais de 400 anos na história com avanços e retrocessos e foi somente através da Carta Magna de 1988 e consolidada através da Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº9394/96, a qual estabelece as diretrizes e bases para a educação brasileira.

Dentre o período educacional do Brasil na década de 50 surgiu à educação em turismo, sendo uma oferta de educação profissionalizante na área de turismo e hotelaria, desenvolvendo-se primeiramente nas regiões sudeste e sul. Segundo

⁴ É uma Ordem dos Jesuítas, fundada pelo basco Inácio de Loyola. Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/institucional/quem-somos>.

Fonseca (2007) esta formação educacional tinha como propósito, qualificar a mão de obra e era ofertada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC que oferecia cursos que atendiam às necessidades da rede hoteleira e, do setor de Alimentos e Bebidas nas principais cidades turísticas.

Não raro, toma-se conhecimento, por meio de pesquisas, artigos, debates acadêmicos que o turismo e a educação são duas áreas distintas. Por outro lado, possuem características semelhantes, podendo citar, a interdisciplinaridade, bem como a correlação espaço, cultura e educação, presente nas manifestações e nos fluxos turísticos. Outrossim, por ser a prática turística um processo essencialmente pedagógico, onde o aprendizado do indivíduo participante é constante por englobar diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, conforme Milan (2007), o enfoque do assunto educação turística está sendo divididos em duas tendências: o turismo como atividade educativa e a educação para o turismo. Nesta visão pode-se entender que a educação para o turismo se apresenta como umas das mais importantes alternativas de prevenção e superação dos impactos da atividade turística.

A educação pelo turismo pode ocorrer de três maneiras: através do tema transversal, disciplina e por meio do turismo pedagógico sendo que, este último poderá ser realizado como atividade extracurricular das duas primeiras maneiras. Desse modo, as modalidades citadas poderão ser incluídas nas temáticas locais dentro dos seus conteúdos.

Convém lembrar, que a tendência educação pelo turismo, dirige-se a uma parcela da população, ou seja, aquela que precisa ser consciente sobre os pontos turísticos de uma localidade, por exemplo. A comunidade receptora, os turistas, ao trade turístico, governantes, discentes e docentes, entre outros vislumbram o turismo pedagógico como uma nova forma de ensinar.

2.2 Turismo Pedagógico

2.2.1 A história do turismo e turismo pedagógico

Antes de abordar sobre turismo pedagógico, torna-se necessário entender, turismo seu conceito e origem. O autor Barreto (2013) cita em sua obra que a Organização Mundial do Turismo (OMT), define turismo como: “a soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário,

motivado por razões alheias a negócios e profissionais”. É através dessas movimentações que necessitam de contato humano e cultural, que acontece as trocas de experiências entre o turista e a população local.

O turismo teve seu início a nível mundial com o *Grand Tour*, realizou-se em 1850 (SILVEIRA, *et al*, 2008). Este se torna oficial e organizado a partir da metade do século XIX. Era destinado a jovens estudantes ingleses que viajavam na companhia de um tutor. Viagens estas realizadas aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aprimoramento. Com estas viagens esperava-se que o viajante adquirisse sabedoria e moldasse seu caráter através da experiência direta e autêntica com outras culturas (SILVEIRA, *et al*, 2008).

O *Grand Tour* torna-se um costume dos habitantes europeus, desde os anos 1600, até o surgimento do tráfego ferroviário em grande escala, no ano de 1840. Era o momento que os educandos realizavam visitas a lugares históricos e culturais, e conheciam diferentes realidades se apoderando destas como uma forma aprofundar de agregar novos conhecimentos. Segundo Silveira *et al* (2008) o propósito era educacional onde observa-se as maneiras e costumes de outras nacionalidades. Momento este em que os jovens vivenciavam a saída da literatura e partiam para prática.

Compreende-se que o turismo pedagógico é uma possibilidade para instituições de ensino propiciar o modo diferente de aprender, pois, o contato dos alunos com o concreto faz com estes tenham mais interesse de aprendizagem uma vez que estes fazem visitas *in loco*. Silveira *et. al* (2008) corrobora dizendo que os benefícios desta modalidade de turismo são imensos, visa criar um ambiente educacional motivador. Proporcionando ao aluno a criação de ideias inovadoras e, que principalmente permitam a formação de um cidadão crítico, reflexivo e participativo.

Neste sentido, Silveira *et .al* (2008) diz que há um processo de valorização e troca, que possibilita a geração e a produção de novos conhecimentos. É através da busca de informações e contato consegue que o educando desenvolver suas aptidões e tomadas de decisões, contribuindo assim para o desenvolvimento das ações humanas. É um processo contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional.

Beni (2002) exalta a importância da prática do turismo pedagógico como sendo um recurso necessário ao processo de ensino e aprendizagem. Destaca que

esse processo é a retomada de uma prática muito utilizada nos Estados Unidos em instituições de ensino particulares. No Brasil, tendo sido adotada por escolas de elite. Onde eram organizadas viagens de cunho cultural e histórico.

O turismo pedagógico como recurso didático leva ao aluno a observar, discutir e refletir sobre os conceitos vindos da história e da cultura de determinado local. Para justificar esta apropriação do saber através do contato com os elementos históricos.

“Este processo deverá iniciar com pequenas viagens, com o objetivo de construir com o aluno as noções de espaço e tempo, e despertar seu interesse por diversas áreas do conhecimento como: ecologia, biologia, geografia e história” (KRIPPENDORF, 2001, p. 183).

Em vista disto, pode-se observar o entrelaçamento entre turismo e educação, pois ao praticar o turismo pedagógico este se faz presente no processo de aprendizagem recriando conceitos nas mais diversas áreas do conhecimento. Estes são construídos ou reelaborados no momento em que o turista entra em contato com este lugar o qual é instigado a conhecer a suas particularidades, e com isso enriquecer o seu arcabouço de aprendizagem. Rodrigues (2008) afirma que o turismo pedagógico “é aquele que serve as escolas em suas atividades educativas que envolve as viagens cuja finalidade é o conhecimento”.

A seguir o quadro 2, ilustra as principais diferenças de conceitos e metodologias, à cerca do turismo pedagógico em relação aos demais turismos, por este ser confundido com os citados no quadro.

QUADRO 2: Diferenças conceituais e metodológica

TÓPICOS	TURISMO EDUCACIONAL	TURISMO ESTUDANTIL	TURISMO PEDAGÓGICO	ESTUDO DO MEIO
Motivação para a viagem	Aprender sobre história, cultura, sociedade e outros aspectos do destino.	Ampliar a formação cultural em línguas, artes e história. Comemorar a conclusão de uma etapa de estudos.	Estudar sobre o meio ambiente local e aspectos socioculturais do destino, com o intuito de promover uma contemplação prática da teoria vista em sala de aula.	Método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula.
Tipos de viagem	Programas de	Programa de	Visitas técnicas e	Visitas técnicas e

	intercâmbio; Viagens culturais organizadas por instituições de ensino.	intercâmbio e viagens de formatura	viagens de estudo <i>in loco</i> .	viagens de estudo <i>in loco</i>
Período que viajam	Durante o período letivo.	Intercâmbio durante o período letivo. Viagens de formatura: após o término do ano letivo ou nas férias escolares.	Durante o período letivo.	Durante o período letivo.

Fonte: Milan, 2007.

A análise do quadro 2, a seguir facilitará o entendimento sobre as principais diferenças conceituais e metodológicas entre as diversas modalidades citadas. No turismo educacional, o aluno irá sobre história, cultura, sociedade. Vem a ser uma prática amplamente utilizada nas instituições de ensino. No turismo estudantil, é quando o estudante desloca-se para universidades ou escolas no exterior, tendo como objetivo ampliar seus conhecimentos. O Estudo do Meio é um método de ensino que estabelece a relação entre a teoria e a prática. Segundo Milan (2007), o Estudo do Meio foi o impulsionador do Turismo Pedagógico. Sendo este uma modalidade moderna do mercado turístico.

O propósito do turismo pedagógico é utilizar-se de recursos históricos, culturais e sociais, por serem inúmeras as possibilidades educacionais com este. Ao realizar o turismo pedagógico acredita-se que muitas indagações serão discutidas a cerca dos temas abordados e vivenciados no roteiro e em sala de aula. Percebe-se que a educação através do turismo possibilita ao discente uma aprendizagem de conceitos e vivências atitudinais, ao mesmo tempo em que participa, observa e integra os conhecimentos ao seu cotidiano. Pois conforme Nogueira e Cunha (2018, p.93)

o turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, por ofertar meios para a transformação deste indivíduo em um ser criativo, dinâmico, participativo nas atividades da comunidade em que esta inserida.

Conforma o exposto acima, pode-se perceber a interligação entre a teoria e a prática, uma vez que através do turismo se recria fora do ambiente tradicional da escola um conceito e a construção de novos saberes. O turismo pedagógico vem agregar um novo conhecimento e uma nova forma tanto de ensinar como de aprender.

Em relação às contribuições do turismo para a aprendizagem do discente, Milan (2007, p.32-33), cita aspectos como:

- a) O psicológico, porque suas vivências e comportamentos estão sujeitos a mudanças por influência do turismo, alterando objetivamente as motivações, preferências, valores e atitudes enquanto futuros cidadãos.
- b) O sociológico, porque suas observações, e relações no meio em que vivem são interativas com o turismo como fenômeno social, proporcionando novos contatos, experiências e integração entre docentes, discentes e comunidades visitadas.
- c) O cultural, pois o conhecimento do patrimônio histórico-cultural e o contato com outras culturas, tradições, hábitos e costumes dos autóctones é uma experiência enriquecedora.
- d) O ambiente, porque a apreciação gera consciência para aumentar a preservação da herança natural como fator de potencial turístico da localidade.

Considerando o exposto, constata-se que o turismo pedagógico contribui para o desenvolvimento psicológico e cognitivo do aluno. Sendo assim, o aluno terá condições de repensar e ressignificar seus conhecimentos em relação ao objeto de estudo.

2.2.2 A interdisciplinaridade do turismo pedagógico

Na literatura cada vez mais se aborda sobre o turismo e suas tendências, que são: a educação para o turismo e a educação pelo turismo. A educação e o turismo são considerados duas áreas distintas, entretanto semelhantes. A interdisciplinaridade seria um ponto em comum entre eles. Devido à existência de uma correlação entre o espaço, cultura e educação, que estão presentes nas manifestações turísticas.

Ao propor a realização de uma atividade de turismo pedagógico na instituição de ensino, almeja-se que o aluno tenha a oportunidade de conhecer determinada localidade através de aulas teóricas e práticas. Para a realização do mesmo é utilizado os mais diversos meios e finalidades, independente da localização geográfica deste. Nesse sentido, as instituições de ensino proporcionam aos seus discentes, principalmente do ensino fundamental e médio, a oportunidade de integração de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares, assim é inter-relacionado diversas disciplinas, pode-se citar como exemplos: biologia, geografia, história, sociologia, filosofia, entre outras.

Conforme Dencker (1998) a OMT cita as categorias de algumas disciplinas que seus conceitos vêm a contribuir para o conhecimento do turismo, cita-se:

- Administração: considera e estuda o turismo como um produto, onde suas estratégias de marketing para o destino e a gestão estratégica e empreendedora deste podem ser comercializadas.
- Antropologia: é a análise das condições culturais que levam um grupo a viajar, bem como a análise de possíveis conflitos existentes na interação entre os turistas e a população autóctone.
- Ecologia: visa compreender os impactos do turismo ao meio ambiente natural e as propostas de educação para o turismo nas perspectivas áreas.
- Geografia: analisa o turismo existente dentro de um espaço que é construído a partir de pessoas inseridas num meio ambiente.
- Sociologia: compreende o turismo como um fenômeno social total e a partir das características sociais dos grupos viajantes, como religião, gênero, nível educacional, classe, entre outros.

Com base na citação acima de Dencker (1998), compreende-se que com a interdisciplinaridade é possível discutir sobre as mais diversas temáticas, e ao mesmo tempo ligar umas as outras. Realizando visitas técnicas, projetos de pesquisa, estudos de mercado, entre outros. Quando o aluno vivência na prática há uma inserção de conhecimentos que irá ser seu diferencial em um mundo tão competitivo. Possibilitando assim, um pensar com outro olhar no que diz respeito a sua realidade. O aluno irá explorar o espaço desejado, onde a aprendizagem será lúdica, diversificada, concreta e significativa para o desenvolvimento deste. O turismo vem a ser um recurso pedagógico para o ensino, sendo uma excelente ferramenta que vem auxiliar na construção do saber.

Nesse contexto, o turismo pedagógico vem a ser uma proposta de integração curricular. Portanto, vale ressaltar que é necessário a aprendizagem interdisciplinar.

2.3 O Roteiro Turístico

A história do turismo e roteiro turístico se confunde ao longo dos anos, como sendo uma atividade de viajar simplesmente. Esses conceitos foram sendo aprimorados ao longo dos anos. Em suma, podemos relacionar os principais conceitos de roteiro turístico, segundo os dicionários de língua portuguesa e técnico (SILVA; NOVO, 2010, p.29):

- e) Documento que narrem a descrição detalhada de um caminho a ser percorrido durante a viagem;
- f) Itinerários, rotas, pacotes, excursões, circuitos turísticos, programas, etc...
- g) Conjunto de informações que orientam os turistas e o guia durante a viagem. Contém as atividades que serão desenvolvidas pela empresa de turismo durante a viagem;
- h) Concerne ou relativo a caminhos, descrição de viagens, roteiro, caminho que se vai percorrer ou se percorreu.

Neste contexto, pode-se dizer que os roteiros são roteiros são itinerários de visitação organizados antecipadamente, no quais deve conter informações detalhadas da programação das atividades turísticas. Um roteiro turístico existirá onde o turismo é praticado. O tamanho da área a ser explorada, pode ser pequena ou grande. Em ambiente urbano ou rural. (SILVA; NOVO, 2010).

Em síntese, os roteiros são importantes porque constituem uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade principalmente em ambientes urbanos com grandes circulações (SILVA; NOVO, 2010).

Uma vez que os roteiros turísticos versam sobre uma temática específica que vem agregar as potencialidades de um determinado produto natural ou cultural, sendo que estes são transformados em produtos turísticos visando assim, a comercialização e aplicabilidade deste.

[...] roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem a identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção, e comercialização turística das localidades que o formam. Na elaboração do roteiro, propõe-se aos atores envolvidos as orientações necessárias que irão auxiliá-los na integração e organização de atrativos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao

turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada localidade turística (SILVA; NOVO, 2010, p.30).

Para a elaboração de um roteiro turístico se deve atentar as diretrizes para a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. No momento de sua elaboração, aspectos devem ser analisados: equipamentos e serviços envolvidos (meios de transporte, hospedagem, alimentação, etc); aspectos que se referem à utilização dos atrativos incluídos na programação, tanto em termos de quantidade como de qualidade; duração do roteiro; público-alvo; entre outros (SILVA; NOVO, 2010).

Dessa forma, o conhecimento da oferta da localidade receptora permite prever e utilizar adequadamente os elementos componentes do roteiro, facilitando a elaboração deste. No caso dos roteiros turísticos pedagógicos, é indispensável à presença de um indivíduo conhecedor dos locais a serem visitados, seja ele um guia de turismo (preferencialmente) ou até mesmo o professor que conduzirá o passeio, para que a atividade transcorra de maneira didática, de acordo com o conteúdo visto em sala de aula, não sendo apenas uma mera contemplação dos atrativos por parte dos alunos.

Segundo Silva e Novo (2010, p. 31), os roteiros turísticos possuem critérios de classificação descritos abaixo:

- a) Local de elaboração (emissivo ou receptivo);
- b) Agente organizador (órgão público ou iniciativa privada);
- c) Organizações ou espontâneos; comercializados ou não.

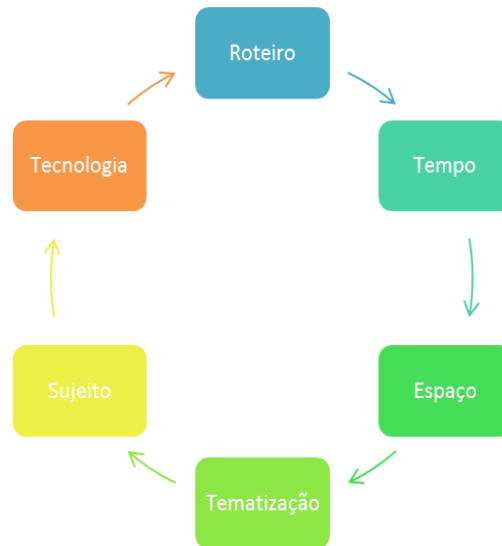
Acrescentando-se aqui a distinção entre roteiro emissivo e receptivo. O roteiro emissivo é elaborado por operadoras, agências de turismo ou publicações do polo emissor, que se utilizam de imponentes atrativos. Por outro lado, temos o roteiro receptivo que é elaborado por agências e operadoras de turismo, tendo como objeto de visita qualquer oferta existente (SILVA; NOVO, 2010).

Neste contexto, nos apropriamos de uma citação de Cisne (2010), onde diz que o roteiro deve possuir: sujeito, espaço, tempo, tecnologia e tematização. A elaboração de tematizações para o turismo parte de sentimentos contextualizados no imaginário do sujeito, como por exemplo, imaginar os locais, as pessoas e objetos que irá encontrar no trajeto. Ou seja, o turista pode romantizar uma localidade rural. A tecnologia segundo o autor, diz respeito ao transporte e as

comunicações. O espaço e o tempo dizem respeito ao local onde será realizado e o tempo de duração do roteiro.

Na figura 02 a seguir, representa-se a esquematização das categorias constitutivas do roteiro turístico.

Figura 02: Esquematização das categorias constitutivas do roteiro turístico



Fonte: Cisne, 2010 adaptado pela autora.

Segundo a autora citada acima, os roteiros turísticos tradicionais são compostos de: tempo, espaço e tematização. Entretanto, nesse processo podemos incluir: sujeito e a tecnologia caracterizando assim, de roteiro turístico pós-moderno.

CAPÍTULO 3: PROPOSTA DIDÁTICA DE ROTEIRO TURÍSTICO

3.1 Proposta didática para o roteiro turístico

Este ensaio de turismo pedagógico, ora proposto, integrará o Roteiro turístico nas municipalidades de São Borja – BR e Santo Tomé – AR.

Vale ressaltar que, devido a pandemia da Covid – 19 no Brasil, encontramos em distanciamento ou isolamento social desde março de 2020, a referida proposta que, tinha a previsão de aplicabilidade presencial precisou de adaptações para posterior desenvolvimento. Nesse contexto, destacam-se os principais pontos e suas ligações históricas.

Deste modo, Logo a seguir, descreve-se, as atividades propostas para este roteiro turístico.

Ponto turístico 1: Cais do Porto – Rio Uruguai

O Cais do Porto localiza-se no final da rua Francisco Miranda, sendo possível contemplar o mais belo fim de tarde da região, se não do país. É um local moderno junto ao antigo porto, onde havia a travessia de balsa. Durante o ano o rio Uruguai transborda com grandes enchentes, trazendo prejuízos à natureza, ao comércio e os ribeirinho que tiram do rio o seu sustento. O rio Uruguai é frequentado atualmente por adeptos dos esportes náuticos e pescadores, e sobre ele foi construída a ponte que liga a cidade de São Borja – BR e Santo Tomé – AR.

Na conhecida ponta da faixa visualiza-se a ponte internacional que liga o Brasil a Argentina, um espetáculo a parte. Historicamente o local foi e é muito movimentado devido o comércio lá existente, sendo que diversas famílias de lá se sustentam. O Cais do Porto possui uma variada infraestrutura com restaurantes, bares e ambulantes, cerca de 10 estabelecimentos entre restaurantes e bares, e 10 ambulantes que mantêm o comércio no cais. Existe no local um palco multiuso para apresentações e espetáculos.

Figura 03: Cais do Porto – Rio Uruguai



Fonte: autora, 2021.

Figura 04: Por do Sol na barranca do Rio Uruguai



Fonte: autora, 2021.

Ponto Turístico 02: Ponte da Integração

A Ponte Internacional da Integração é uma ponte sobre o rio Uruguai, ligando as cidades de São Borja – BR e Santo Tomé – AR. Inaugurada no dia 09 de dezembro de 1997, com 1,4 mil metros de extensão e mais 14 quilômetros de acesso em São Borja e Santo Tomé. A ponte foi construída através de uma parceria entre o governo dos dois países e a iniciativa privada.

Figura 05: Ponte da Integração



Fonte: Prefeitura, 2021.

Ponto Turístico 03: Reserva Ecológica Tajy Poty

Este ponto turístico localiza-se a beira do Rio Uruguai no lado argentino, local de preservação da flora e fauna nativas. Durante o período letivo muitas escolas realizam atividades pedagógicas no local. Entretanto, há visitas de famílias que vão ao local somente para contemplar a vista.

Figura 06: Mirante da reserva



Fonte: Secretária de turismo Santo Tomé, 2021.

Ponto Turístico 04: Igreja Matriz São Francisco de Borja

Situada à Rua Cel. Apparício Mariense nº 2777, a igreja passou por uma reforma onde as imagens dos santos não foram restauradas por especialista. Em nível Rio Grande do Sul, esta igreja é considerada a mais antiga com a permanência de padres e comunidades católicas. Fundada em 1682, pela primeira vez a igreja nunca interrompeu a sua missão de evangelizar. A Paróquia São Francisco de Borja, foi fundada em 2 de maio de 1846. Hierarquicamente a Igreja de São Borja pertence a Diocese de Uruguaiana que foi fundada no ano de 1910, na cidade de Uruguaiana.

Figura 07: Imagem da antiga Igreja

Fonte: Portal das Missões

Figura 08: Imagem atual da Igreja

Fonte: autora, 2021.

Figura 09: Pia batismal



Fonte: autora, 2021.

Ponto Turístico 5: Catedral Inmaculada Concepción

Localizada em frente à Praça San Martín, sua construção data de 1916, possui uma torre com três relógios. No seu interior, encontra-se no altar uma imagem da Virgem Inmaculada Concepción. Também tem um Tabernáculo dourado com uma cúpula esculpida. O sino da igreja foi fundido em 1688.

Figura 10: Imagem externa da igreja



Fonte: Arce, 2019.

Figura 11: Imagem interna da igreja



Fonte: Emoris, 2017.

Ponto Turístico 6: Monumento “Andrés Guacurari y Artigas”

Monumento localizado na Rota Nacional 121 e Av. Guillermo Perkins Hidalgo. Segundo historiadores, temos duas vertentes sobre o nascimento de Andrezito ou ainda André Artigas. De família Guarani, historiadores afirmam que ele nasceu no dia 30 de novembro de 1778, na cidade de São Francisco de Borja, porém, outros defendem que foi na província de Corrientes, Santo Tomé. Entre os anos de 1815 a 1819 governou a província das Missões. Seu falecimento está datado entre os anos de 1821 e 1825, na Fortaleza de San José.

Figura 12: Imagem de Andrezito no trevo de acesso a Santo Tomé



Fonte: Leibarg, 2021.

Ponto Turístico 7: Museu Apparício Silva Rillo

O museu Apparício Silva Rillo, está situado na Travessa Albino Pfeifer nº 84. Localizado em anexo a Biblioteca Municipal, o museu Apparício Silva Rillo é o local de preservação de um acervo missioneiro riquíssimo. No museu há 40 peças do período reducional, entre estas peças o relógio solar do ano de 1753 que apresentava as horas de cinco cidades: Madri, Roma, Paris, Londres e São Borja.

Figura 13: Relógio Solar



Fonte: autora, 2013.

Figura 14: Estatuária do museu



Fonte: autora, 2013.

Ponto Turístico 8: Casa de la Cultura “Concepción Centeno de Navajas”

A Casa de la Cultura “Concepción Centeno de Navajas, localiza-se na Ángel Blanco 843, é mantida por um grupo de trabalho que desde 2019 possui nova composição, sendo que estes representam os descendentes de Concepción Centeno de Navajas. A família emprestou a casa a fim de preservar este patrimônio, local de nascimento de Víctor Navajas Centeno, filho de um dos fundadores de Santo Tomé após a Guerra do Paraguai. Na casa encontra-se as celas que foram utilizadas pelos jesuítas para aprisionar os indígenas. Antes da pandemia eram realizadas atividades artísticas e literárias.

Figura 15: Imagem externa da casa

Fonte: Internet,2021.

Ponto Turístico 9: Museo Regional “Pablo Argilaga”

O museu regional Pablo Argilaga, localiza-se na rua Víctor Navajas, 844. No local é preservado peças do período missioneiro. Cita-se como exemplos, restos de colunas das missões jesuítas, um relógio do sol, uma pia batismal. A sua fundação data do ano de 1963.

Figura 16: Imagem da área interna do museu e peças



Fonte: Internet, 2021.

Ponto Turístico 10: Casa de la Historia y la Cultura del Bicentenario Salas de Interpretación “ Jesuítico Guarani”

As casas de História e Cultura do Bicentenário da Argentina contemplam ambientes e funções específicas para as quais foram criadas, possuem identidade própria. A cidade de Santo Tomé foi umas das contempladas pelo governo argentino. Na parte interna da casa é possível encontrar: sala história e expositiva, sala de aula/oficina, espaço cinema – teatro e auditório.

Ponto Turístico 11: Monumento da Resistência de São Borja e Praça Getúlio Vargas

Localizado em uma das ruas mais movimentadas da cidade, que é elo de ligação entre o centro da cidade ao bairro do passo. O monumento da resistência é uma homenagem à resistência de São Borja na Guerra do Paraguai. Situado na Rua Venâncio Aires, junto a praça Getúlio Vargas, popularmente conhecida como praça da Estação Férrea. No local encontram-se quatro painéis de concreto que retratam a invasão do Paraguai à cidade.

Figura 17: Monumento da Resistência de São Borja, visão externa



Fonte: autora, 2021.

Figura 18: Praça Getúlio Vargas



Fonte: autora, 2021.

Figura 19: Monumento da Resistência, visão interna



Fonte: autora, 2021.

Figura 20: Monumento da Resistência, visão interna



Fonte: autora, 2021.

Ponto turístico 12: Cemitério Paraguaio

O Cemitério Paraguaio segundo historiadores é o marco da Guerra do Paraguai. É um ponto turístico na beira do rio Uruguai, fora de qualquer roteiro. Sua infraestrutura compõe-se de uma estrutura com uma cruz ao centro e uma pequena muralha, em homenagem aos militares mortos em combate.

Figura 21: Cemitério Paraguaio



Fonte: autora, 2021.

Ponto turístico 13: Fonte de São Pedro

A Fonte de São Pedro passa despercebida por encontrar-se entre casas, e por ser afastada dos principais pontos turísticos. Localizada na Rua Félix da Cunha, número 955, bairro Bettim, fica próxima ao Supermercado Chesini. No período

reducional, a fonte era o ponto de encontro do povo missioneiro que vivia na cidade e os tropeiros com seus animais, uma vez que sua água era limpa e de qualidade. A fonte foi guarnecida por índios que eram comandados por um cacique de alto grau dentro da redução. Neste período a fonte foi de fundamental importância para a comunidade local. Construída no período missioneiro a infraestrutura local seguiu o padrão das outras fontes existentes desde o período. Ornamentada por querubins entalhados na pedra Grês, telhados de barro. É considerada a primeira cacimba comunal na zona urbana da cidade.

Neste contexto, afirma-se que o local passou por muitas transformações realizadas pelo homem, no caso da fonte pelos residentes no entorno ou pela prefeitura municipal. No ano de 2019 foram liberados recursos financeiros para revitalizar as duas fontes missioneiras na cidade de São Borja. O projeto de revitalização consiste em: reconstrução dos acessos ao local, implantação de um pórtico, projeto de paisagismo, terá um local para descanso dos visitantes.

Figura 22: Imagem da fonte antes da revitalização



Fonte: autora, 2015.

Figura 23: Pórtico na entrada da fonte



Fonte: autora, 2021.

Figura 24: Trajeto até a fonte



Fonte: autora, 2021.

Figura 25: Proteção de ferro no entorno da fonte



Fonte: autora, 2021.

Figura 26: Bancos



Fonte: autora, 2021.

Ponto turístico 14: Fonte São João Batista

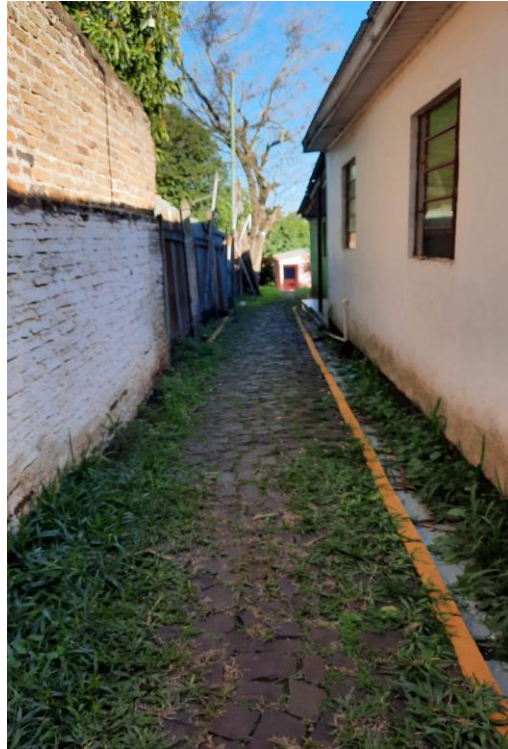
Situada na Rua Bompland nº 776, bairro Maria do Carmo, a Fonte de São João Batista é o local onde é banhado o santo São João Batista, há mais de um século. Na cidade neste dia acontece uma procissão desde a residência da senhora Regina até a fonte, para que o santo seja banhado. No dia 24 é organizada a Mesa dos Inocentes, beneficiando as crianças do bairro. A tradição da festa em comemoração ao Santo vinha passando de geração em geração pela família da festeira Martina Machado até o dia em que esta decide não participar mais, por motivos religiosos. Momento este em que a prefeitura passa a ser a organizadora, modificando assim, o local em que o santo permanece durante o ano, sito a Rua Bompland nº 2094, bairro Paraboi.

Figura 27: Placa de identificação



Fonte: autora, 2021.

Figura 28: Imagem do corredor de acesso à fonte



Fonte: autora, 2021.

Figura 29: Imagem da fonte de São João Batista em 2015



Fonte: autora, 2015.

Figura 30: Imagem da fonte de São João Batista em 2021



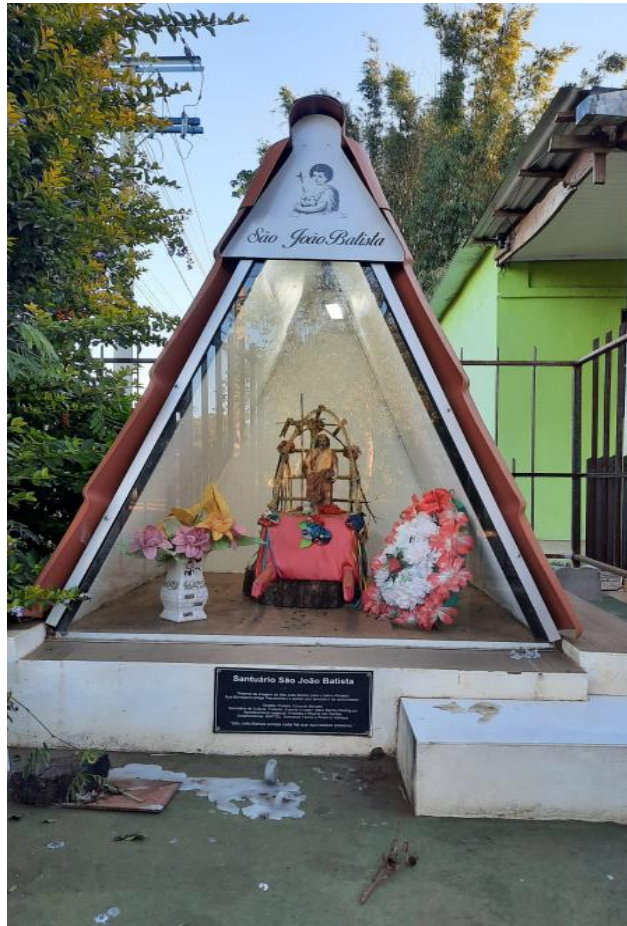
Fonte: autora, 2021.

Figura 31: Local onde ficava guardado o santo, pós-procissão.



Fonte: autora, 2021.

Figura 32: Local onde fica guardado o Santo durante o ano



Fonte: autora,2021

Ponto Turístico 15: Paseo “El Caracol” (Murales)

O paseo El Caracol é um local na cidade de Santo Tomé, onde a população caminha, anda de bicicleta, corre, ou seja, se exercita. Ao longo do trajeto a população contempla os muros. Os desenhos são do artista Mario Merlo, e os murais foram construídos pelo artista José Cura. Os murais contam a história do antigo porto de Santo Tomé, assim como da prefeitura Naval, serrarias e a ferrovia que ali se instalaram.

Figura 33: Imagem do muro



Fonte: internet, 2021.

Figura 34: Imagem de três muros

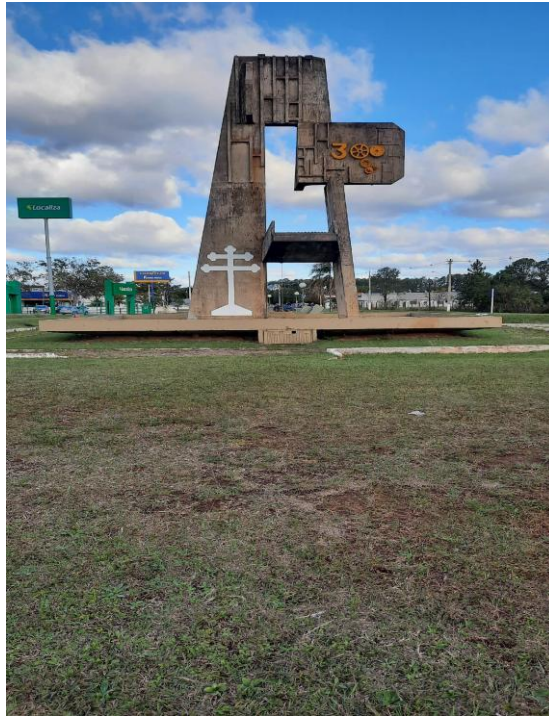


Fonte: internet, 2021.

Ponto turístico 16: Monumento Tricentenário

O Monumento Tricentenário foi construído para marcar e homenagear os 300 anos. Localizado próximo ao trevo de acesso a cidade, para quem vem no sentido Itaqui/ São Borja, na Avenida João Goulart, o monumento possui um chafariz que por muito tempo foi usado por populares para banhar-se. Atualmente, o local é preservado por uma empresa da cidade, porém a estrutura do monumento não foi restaurada. No entorno do monumento tem uma área de lazer com pracinha, quadra de vôlei de areia, quadra, academia, bancos e paisagismo.

Figura 35: Monumento Tricentenário por diferentes ângulos



Fonte: autora, 2021.



Ponto 17: Sítio Histórico Brigadeiro João Manoel

Na Avenida Júlio Tróis sob o nº 2032, está localizado o Sítio Histórico Brigadeiro João Manoel. Ao adentrar no 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado do Exército Brasileiro um guiamento é realizado para mostrar todas as peças existentes nas dependências externas e internas do quartel.

Figura 36: Pórtico de entrada no 2º RCMec

Fonte: autora, 2021.

Figura 37: Outdoor com o nome do regimento

Fonte: autora, 2021.

Ponto Turístico 17: Memorial Casa João Goulart

Nascido em 1º de Março de 1919, João Belchior Marques, torna-se presidente do Brasil em agosto de 1961 ocupando este cargo até 31 de março de 1964 data do Golpe de Estado, contudo ele entrou para o cenário político antes disso, assumindo cargos como: deputado estadual do Rio Grande do Sul, secretário de Estado de

Interior e Justiça (RS) e Ministro do Trabalho. Foi eleito duas vezes vice-presidente da República (1955-1960). Com a ditadura militar instalada no Brasil, este veio refugiar-se no estado do Rio Grande do Sul - RS, partindo do RS para o exílio no Uruguai e na Argentina.

O Memorial Casa João Goulart é uma casa de esquina, construção de alvenaria de 1927, cobertura de telhas de barro, um porão alto. Sua fachada é eclética, se sobressaindo o entorno, refletindo o nível sociocultural dos proprietários da época. Nesta casa João Goulart viveu sua infância e juventude com a sua família. No local em diferentes períodos da história, reuniam-se personagens políticos, cita-se como exemplo, Getúlio Vargas, grande influenciador político de Jango.

No memorial é possível observar fotografias e jornais, um acervo de peças e roupas, móveis e estatuárias da família do ex-presidente. Ao longo do percurso interno os funcionários do memorial apresentam um vídeo que retrata momentos da trajetória política de Jango. Na parte interna, mas nos fundos da casa é possível adquirir lembranças locais e do ex-presidente. Na área externa ao memorial, que no passado foi os aposentos do Jango, atualmente encontra-se a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Figura 38: Imagem de antes da restauração do memorial



Fonte: acervo do IPHE, 2010.

Figura 39: Depois da restauração do memorial



Fonte: autora, 2021.

Figura 40: Imagem sob outro ângulo



Fonte: autora, 2021.

Ponto turístico 18: Museu Casa Getúlio Vargas

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE, a construção da casa é do ano de 1911, erguida em alvenaria a casa foi implantada sobre passeio público. Assim, como a casa do ex-presidente Jango, a casa do Getúlio Vargas é uma construção eclética, com elementos decorativos em massa como pilastras, cimalkhas, molduras de portas e janelas. É uma fachada simétrica, com a porta principal no eixo central e duas janelas laterais com caixilhos de vidro.

O museu está localizado na Avenida Presidente Vargas, sob o número 1772. Seu acervo é constituído de 1.500 livros que são guardados na casa externa à

edificação principal. Os visitantes não podem manusear os referidos livros. Só observá-los de longe. Como remanescentes da memória de Vargas no museu encontram-se uma escrivaninha e uma urna confeccionada a pedido de Getúlio para simbolizar a União Nacional, onde dirigentes de cada estado depositaram uma porção de terra da sua região. O acervo do museu é composto também de fotografias pessoal e de campanha, indumentárias que pertenceram ao ex-presidente. Nos ambientes internos do museu, ao percorrê-lo é possível traçar a cronologia da vida dele. Neste sentido, as figuras abaixo ilustram a fachada externa anterior e posterior ao restauro assim como, uma imagem interna do museu.

Figura 41: Imagem anterior ao restauro do museu



Fonte: Aigner, 2015.

Figura 42: Imagem posterior ao restauro do museu



Fonte: autora, 2021.

Figura 43- 44: Imagens internas – móveis e peças



Fonte: Aigner, 2015

Ponto turístico 19: Praça XV – Mausoléu de Getúlio Vargas

O som ambiente fica a cargo dos bugios que lá residem, passando de árvore em árvore. Tornando-se uma atração para os turistas. A Praça XV localiza-se em área central da cidade, com a sua frente para a Igreja Matriz São Francisco de Borja. Quando da proclamação da República, no ano de 1889 a sua denominação era Praça da Matriz. No dia 10 de janeiro de 1890, em uma sessão na Câmara de Vereadores da cidade, aprovou-se a nova designação seria Praça XV de Novembro, com votos dos seguintes vereadores: Manoel Santos Loureiro, Francisco Gonçalves Miranda, Miguel Barreto Miranda, João Pereira Escovar, Apparício Mariense da Silva e Júlio Garcia Tróis. A proposição de troca de nomes foi do então vereador na época Sr. Apparício Mariense da Silva.

Na praça XV de Novembro em seu centro, foi construído o Mausoléu, local onde estão guardados os restos mortais do ex-presidente Getúlio Vargas. A obra é uma homenagem aos 50 anos de morte de Getúlio Vargas, e foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer (*in memoriam*), sendo inaugurada em 2004.

Figura 45: Imagem do Mausoléu



Fonte: autora, 2021.

Ponto Turístico 20: Plaza San Martín

A Plaza San Martín está localizada na Av. San Martín Y Angel Blanco 3340, foi construída ao estilo colonial. Na praça é possível encontrar a estátua equestre do General Dom José San Martín e o Monumento em homenagem aos fundadores de Santo Tomé.

Figura 46: Estátua equestre do Gen. Dom José San Martín.



Fonte: internet, 2021.

Figura 46: Plaza San Martín



Fonte: internet, 2021.

Ponto turístico 21: Museu Ergológico de Estância – Os Angüeras

O Museu Ergológico de Estância denominado Os Angüeras, situado à Rua João Palmeiro nº 2008, bairro Maria do Carmo, possui uma área total de 700m², com uma localização privilegiada e distante do centro da cidade, no adentrar no pátio que pertence ao museu pode-se ficar contemplando a natureza. Durante o percurso é possível sentar-se a sombra. Na parte interna do museu, encontram-se peças originárias da lida nas Estâncias e Fazendas do Rio Grande do Sul, como por exemplo, móveis, utensílios, veículos e trastes (por exemplo, serrote). No repositório são preservados os elementos materiais da cultura gaúcha. O número de peças e elementos da dita civilização do gado que não mais existe, é grande. Ao longo do ano atividades culturais são realizadas em parceria com instituições como por exemplo, UNIPAMPA, IFFAR, Prefeitura Municipal de São Borja, entre outras escolas municipais e estaduais.

Figura 48: Entrada do Museu Ergológico de Estância – Os Angüeras



Fonte: autora, 2021

Figura 49: Portas de acesso ao museu



Fonte: autora, 2021

Figura 50: Imagem interna do museu



Fonte: autora, 2015.

Ponto turístico 22: Cemitério Jardim da Paz

Localizado no final da Rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes, número 3065, bairro Florêncio Aquino Guimarães, o cemitério de São Borja é o local onde estão os restos mortais dos principais personagens da política brasileira e seus familiares. Entretanto, existem no local outros túmulos muito visitados pela população local, um exemplo destes é o túmulo do anjinho.

Figura 51: Túmulo da Família Goulart

Fonte: autora, 2013.

Ponto turístico 23: Túmulo Maria do Carmo

O túmulo da Maria do Carmo é um dos locais mais visitados na cidade, tanto pela população local como por visitantes. Os moradores da cidade, em especial as mulheres comparecem ao local para realizar pedidos. Os visitantes querem conhecer o local onde foi encontrado o corpo daquela que se tornaria uma santa profana. Este localiza-se na rua Artur Oscar, aos fundos do 2 RCMec, no bairro Maria do Carmo.

Figura 52: Entrada para o Túmulo da Maria do Carmo



Fonte: autora, 2021.

Figura 53: Placa de identificação



Fonte: autora, 2021.

Figura 54: Imagem do túmulo sob outro ângulo



Fonte: autora, 2021.

Quadro 03: Propostas de atividades

No quadro 03 citam-se os principais pontos turísticos e a proposta de atividades para cada um deles.

PONTO TURÍSTICO	PROPOSTA DE ATIVIDADE
Memorial Casa João Goulart	<p>O que é um memorial? Qual a data de inauguração deste memorial? Quem foi João Goulart? Qual a sua importância no âmbito da política brasileira? Em que ano faleceu João Goulart? Qual cidade João Goulart foi sepultado?</p>
Museu Aparício Silva Rillo	<p>Qual a data de inauguração do museu? Qual a origem das peças do museu? Qual a importância das peças do museu? Qual a relação destas peças com a história jesuítica-guarani de São Borja?</p>
Museu Casa Getúlio Vargas	<p>O que é um museu? Qual a importância deste museu para o desenvolvimento da cidade? Quem foi Getúlio Vargas? Qual a data de morte do Getúlio Vargas? Em que ano foi inaugurado o museu que homenageia Getúlio Vargas?</p>
Praça XV – Mausoléu de Getúlio Vargas	<p>Qual a localização do mausoléu? Em que data foi exumado o corpo do ex-presidente Getúlio Vargas? Por que foi exumado? O que representa este local para a cidade? Qual a importância deste mausoléu para cidade? Qual o significado da Carta deixada por Vargas? Que atividades são realizadas no local atualmente?</p>
Igreja Matriz São Francisco de Borja	<p>Qual a relação da igreja de hoje com a igreja existente no período da Redução São Francisco de Borja? Qual o nome do seu primeiro padre? Que peças remanescentes da redução são encontradas atualmente no local? Qual a importância destas? O que se entende por restauro? Aconteceu um restauro mesmo, nesta</p>

	igreja?
Museu Ergológico da Estância- Os Angüeras	<p>Qual a localização do museu? O que é um museu ergológico? Em que ano foi fundado o museu? Qual a origem das peças encontradas no museu? Qual a importância deste museu para a comunidade local? Que eventos são realizados neste? Há preservação das peças encontradas no museu? Administrativamente o museu pertence a quem? Qual a contribuição da prefeitura municipal de São Borja para a manutenção deste?</p>
Cemitério Jardim da Paz	<p>Onde se localiza o cemitério? Qual a sua importância históricas? Quais os túmulos mais visitados no local? No cemitério existem jazigos de que personagens políticos? Quais? Quais personagens históricos estão enterrados neste local?</p>
Fonte São João Batista	<p>Qual a localização da fonte? Qual a história da fonte? De que forma ela foi utilizada no passado? Que evento anual acontece nesta fonte? Por que esta fonte leva o nome de São João Batista? Qual a função dela no período reducional e atual?</p>
Túmulo da Maria do Carmo	<p>Onde se localiza o túmulo da Maria do Carmo? Quem foi a Maria do Carmo? Por que existe este espaço? Em que ano foi construído o túmulo? Qual profecia deu origem a esse ponto turístico?</p>
Fonte São Pedro	<p>Qual a localização desta fonte? Que acontecimentos deram origem à fonte? O que é patrimônio material e imaterial? A fonte de São Pedro pode ser considerada um patrimônio material ou imaterial? Qual a função da fonte no período reducional e atual? Quais os benefícios da preservação da</p>

	fonte para a comunidade local?
Monumento Tricentenário	<p>Onde se localiza o monumento? A que momento histórico ele se refere? O que deu origem a construção do monumento? Qual a data da sua inauguração? Qual foi o artista que idealizou esta obra? Que tipos de eventos ocorrem no entorno deste monumento? Onde se localiza a praça do monumento? Quais eventos turísticos podem ser realizados neste local?</p>
Monumento da Resistência de São Borja e Praça Getúlio Vargas	<p>Qual a localização deste monumento? Qual a localização da praça? Em que ano foi inaugurado o monumento? Que evento histórico deu origem ao monumento? Quais eventos de lazer acontecem na praça?</p>
Sítio Histórico Brigadeiro João Manoel	<p>Onde está localizado o sítio histórico? O que integra este sítio? Qual a importância da preservação deste sítio? Quais peças podem ser encontradas no local? Que elementos integram este sítio? Qual a importância histórica? Porque ele recebeu esta homenagem?</p>
Cemitério Paraguaio	<p>Qual a sua localização? Qual o motivo deste cemitério em território brasileiro? Qual a situação desta infraestrutura? Como se dá a preservação da área verde no entorno do cemitério? Qual a infraestrutura existente? É preservada? Possui fácil acesso?</p>
Cais do Porto – Rio Uruguai	<p>Qual a situação desta infraestrutura? Como se dá a preservação da área verde no entorno do cais e rio Uruguai? Qual a infraestrutura existente? É preservada? Possui fácil acesso?</p>

Quadro 4: Proposta de atividades

O quadro 4 descreve-se os principais pontos turísticos de Santo Tomé –AR e a proposta de atividade para cada ponto citado.

PONTO TURÍSTICO	PROPOSTA DE ATIVIDADE
Ponte da Integração	Qual a sua localização? Qual a data de inauguração? Qual a infraestrutura existente? Qual a situação desta infraestrutura? Possuí fácil acesso?
Plaza San Martín	Qual a sua localização? Que peças remanescentes do período reducional podemos encontrar no local? Quais os eventos acontecem no local?
Catedral Inmaculada Concepción	Qual o significado desta catedral para a cidade? Quais peças importantes são encontradas no interior da catedral? Existe o tombamento das peças?
Casa de la Cultura “Concepción Centeno de Navajas”	Qual órgão é responsável por este patrimônio? Quais peças são encontradas na Casa? Que eventos acontecem? Qual o público visitante do local?
Museo Regional “Pablo Argilaga”	Que fatos históricos dá origem ao museu? Quais peças podem ser encontradas no museu? Qual o público visitante do local?
Casa de la Historia y la Cultura del Bicentenario Salas de Interpretación “ Jesuítico Guarani”	Qual a localização da casa? Qual a origem das peças? Que eventos são realizados no local? O que o turista pode comprar no local? Que período da história ela retrata? Que salas são estas? O que se pode interpretar nestas salas?
Reserva Ecológica Tajy Poty	Que espécies animais e vegetais é possível encontrar no local? O que é patrimônio natural? O turismo realizado neste local causa impactos ambientais? Negativos ou positivos?

Paseo "El Caracol" (Murales)	Onde se localiza? O que chama atenção? Qual a importância cultural deste mural?
-------------------------------	---

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

Os produtos técnicos originado deste trabalho é a proposição de roteiro turístico para a cidade de São Borja – Brasil e para Santo Tomé – Argentina, e um caderno didático intitulado “Conhecer para Integrar: Roteiro Turístico Integrado São Borja – BR e Santo Tomé – AR” contendo a descrição dos pontos turísticos, imagens e propostas de atividades para realizar antes, durante e após as visitas, e por fim um relatório técnico nas normas da universidade.

Visando complementar a pesquisa desta dissertação, portanto elaborou-se um roteiro turístico (apêndice A e B) entre as cidades de São Borja – BR e Santo Tomé – AR, proposta de atividades para serem realizadas antes do roteiro turístico (apêndice C, D, E, F) e um caderno didático, primeiramente na língua portuguesa, e posteriormente será confeccionado na língua espanhola, que será distribuída aos alunos, durante a visita aos pontos turísticos destas cidades. Entretanto, para a impressão deste caderno didático será necessário à captação de recursos financeiros. E para finalizar produziu-se um relatório técnico.

Uma das etapas mais importantes deste estudo foi a elaboração do caderno didático do roteiro de turismo pedagógico nas cidades de São Borja – BR e Santo Tomé – AR, que abordou sobre os pontos turísticos destas cidades, bem como a descrição destes e as atividades propostas para serem desenvolvidas anteriormente, em sala de aula e no percurso. Diversas ações foram desenvolvidas, cita-se entre estas: fotografar os pontos turísticos, pesquisa documental sobre cada um, planejar e elaborar o material.

O caderno didático será destinado aos alunos do ensino fundamental, médio e superior, assim como, para os turistas. Neste contexto, deseja-se reforçar a importância de se trabalhar e desenvolver nas instituições de ensino sobre história e geografia local.

Cabe ressaltar que o resgate histórico - cultural abordado neste material são relevantes para compreender e interpretar a realidade local e vizinha, pode-se afirmar que a obra será interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou apresentar uma fundamentação teórica sobre cidades gêmeas, integração e cooperação fronteiriça, turismo, turismo pedagógico, roteiro turístico, entre outras. Tendo como objeto de estudo as cidades de São Borja – Brasil e Santo Tomé – Argentina que são consideradas cidades gêmeas, conforme Portaria 125 de 21 de março de 2014. Esta pesquisa foi embasada no Decreto n.º 8.636/2016 o qual não vem sendo cumprido nestas cidades.

Compreende-se que o turismo é um aliado na preservação da memória social e na valorização das particularidades regionais e locais. Sugerindo um novo olhar para estas localidades e seus elementos culturais, ressaltando a diversidade de um povo. Afirma-se que o turismo é o caminho para a conscientização no que diz respeito à preservação do legado histórico – cultural, e quanto mais cedo a população for despertada, maior será a chance deste legado passar de geração a geração.

Neste contexto, o turismo pedagógico é uma modalidade que vem agregar a teoria e a prática por constituir-se de deslocamentos dos alunos por pontos turísticos de determinadas localidades. É uma visão extramuros, momento em que deve ser ressaltada a importância de se preservar o patrimônio que tem uma cidade.

O turismo pedagógico vem ganhando espaço, como forma de proporcionar uma experiência turística e educativa ao público ao qual é destinado. Conhecimentos que são adquiridos a partir do deslocamento dos alunos e dos momentos de lazer realizados nas visitas aos pontos turísticos e na capacidade de vivenciar a teoria e a prática, assim desenvolvendo um novo olhar.

Considera-se que o turismo pedagógico é uma poderosa ferramenta, e precisa ser mais difundida para todos os educadores e gestores para torna-la viável e exequível.

Nesse sentido, ratifica-se que o turismo pedagógico provocará o começo de uma prática educativa de construção e ressignificação da identidade da população de São Borja – BR e Santo Tomé – AR. Partindo do pressuposto que assim, se preservará as origens.

Ao finalizar o trabalho ambiciona-se que a proposta de roteiro turístico intitulado “Conhecer para Integrar: Roteiro Turístico Integrador São Borja – BR e

Santo Tomé” seja colocado em prática para o cumprimento do Decreto nº. 8.636/2016, beneficiando os alunos destas duas municipalidades e preservando o legado histórico cultural existente. Sugere-se que o caderno didático produzido neste estudo torne-se um recurso didático para as escolas destes dois países a fim de cooperar em âmbito educacional entre estas municipalidades, consideradas cidades gêmeas, no ensino de história e geografia na perspectiva regional e integradora.

Recomenda-se que o roteiro turístico seja realizado em um veículo estilizado e denominado de Chinoca Fandanguera. O meio de transporte deverá ser decorado por fora e por dentro para deixar os alunos e turistas no clima do roteiro. O roteiro é adaptado conforme a necessidade de cada escola. Nesse estudo sugere-se um roteiro onde se estipulou o horário, que é o escolar.

Por fim, esta pesquisa comprimiu com os objetivos propostos, cita-se como limitações encontradas o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Argentina, e de alguns pontos turísticos tendo por base os decretos municipais.

REFERÊNCIAS

AIKES, Solange. Dinâmicas de integração e acesso à saúde em cidades gêmeas do Paraná. **In: Dissertação de Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) Universidade Estadual do Oeste do Paraná.**

ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó de. **Territórios, Culturas e Desenvolvimento Regional: perspectivas multidisciplinares.** Santa Cruz do Sul: [recurso eletrônico], 2018.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BECKER, Bertha Hoffmann. **Levantamento e avaliação política.** Brasília: MMA, 1995.

BONFIM, Maialane Vinhas de Souza. **Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão a cerca do turismo pedagógico como prática educativa.** Revista Turismo Visão e Ação – eletrônica V 12, nº1, 2010.

BORBA, Vanderlei. **Fronteiras e Faixas de Fronteira: expansionismo, limites e defesa.** Disponível em: <[http:// https://periodicos.furg.br/hist/article/view/4131/2524](http://https://periodicos.furg.br/hist/article/view/4131/2524)>. Acesso em 20 de jan. de 2020.

CAVALCANTI, Keila Brandão; HORA, Alberto Segundo Spíndola. **Política de Turismo no Brasil.** 2002.

CISNE, Rebecca de Nazareth Costa. **Roteiro Turístico, Tradição e Superação: tempo, espaço, sujeito e geo (tecnologia) como categorias de análise.** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://repositoria.ucs.br>>.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; PINTO, Muriel. **A região de fronteira São Borja – Brasil / Santo Tomé – Argentina: As representações sociais tradicionais pós construção da Ponte Integração (1994-1997).** REDES – Revista de Desenvolvimento Regional (Santa Cruz do Sul, on line), v.20, nº3, p.303-33/ set/dez/2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/3412/pdf>. Acesso em 29 de maio de 2020.

COLVERO, Ronaldo Bernardino; PINTO, Muriel; RODRIGUES, José Fernando Corrêa. **História Missioneira de São Borja: Métodos para o ensino do patrimônio cultural.** São Borja: Câmara de Vereadores 2013.

COLVERO, Ronaldo Bernardino. **Negócios na Madrugada: O comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: UPF, 2004.

COSTA, Rogério H. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no ensino superior**. Uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FERRAZ, Joandre Antonio. **Regime jurídico do turismo**. Campinas: Papirus, 1992.

FONSECA Filho, Ari da Silva. Educação e turismo: um estudo da inserção do turismo no ensino fundamental e médio. São Paulo: [s.n], 2007. Disponível em: <<http://https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042007-162741/pt-br.php>>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2001.

MACHADO, Lia Osório. Cidades na Fronteira Internacional: conceitos e tipologias. In: Dilemas e diálogos platinos. Orgs: Angel Nuñez, Maria Medianeira Padoim, Tito Carlos Machado de Oliveira. Dourados / MS: UFGD, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Natália Rodrigues de. **As práticas educacionais em Turismo e a sua importância para a formação do turismólogo e de destinos turísticos**. UCS: Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para Aprender: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR**. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles; CUNHA, Luci Sales. Educação e Cultura: o turismo pedagógico como ferramenta para o processo de construção do conhecimento. In: GOMES, Angela Quintanilha; PINTO, Muriel: **Políticas Públicas, cultura e as dinâmicas sociais da fronteira Brasil e Argentina**. Jaguarão/RS: CLAEC, 2018.

NOGUEIRA, Carmen Regina Dorneles. **O turismo, o reencontro e a redescoberta da região das Missões**. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-125043/pt-br.php>>.
Acesso em 10 de junho de 2019.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PINTO, Muriel; GOMES, Angela Quintanilha. **Políticas públicas, cultura e dinâmicas sociais na fronteira Brasil e Argentina**. Jaguarão- RS: CLAEC, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **Desenvolvimento sob múltiplos olhares**. Ijuí: Unijuí, 2012.

SILVA, Glaubécia Teixeira; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro Turístico**. Manaus: CETAM, 2010.

SILVEIRA, Cibele R. F. Donato; MARTINS, Patrícia Cristina S; VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo pedagógico em Dourados / MS – Uma atividade educacional. *In*: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SEMINTUR. Caxias do Sul: UCS, 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Território**: sobre espaços e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa.

SHERMA, Márcio Augusto. As políticas brasileiras para a faixa de fronteira: um olhar a partir das relações internacionais. Campinas – São Paulo: [s.n], 2015.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Evolution Models. *In*: NEW DIRECTIONS EVALUATION, no. 89, Spring 2001.

SITES

PORTAL das Missões. **Museu Ergológico da Estância**. Disponível em: <<http://www.portaldasmissoes.com.br>>. Acessado em 26 de mai. de 2016.

Angueras. **Museu Ergológico da Estância**. Disponível em <<http://www.angueras.com.br/museu.htm>>. Acessado em 18 de março de 2021.

APÊNDICES

Apêndice A –

CONHECER PARA INTEGRAR: ROTEIRO TURÍSTICO INTEGRADO SÃO BORJA – BR E SANTO TOMÉ - AR

Ponto	Endereço
01	Rua Eng. Manoel Luiz Fagundes, 3065. Bairro Fiorêncio Aquino Guimarães
02	Rua Coronel Aparício Maricense, Bairro Centro
03	Rua Coronel Aparício Maricense, 2777. Bairro Centro
04	Av. Presidente Vargas, 1772. Bairro Centro
05	Av. Presidente Vargas, 2033. Bairro Centro
06	Rua Félix da Cunha, 955. Bairro Bettim
07	Rua Francisco Miranda. Bairro Passo

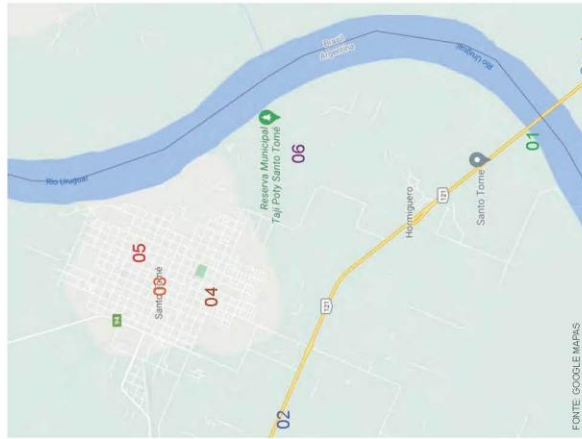


Reprodução do material semestral com autorização

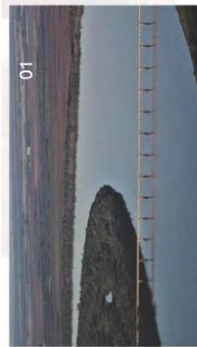
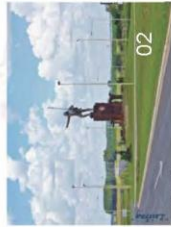
Apêndice B –

CONHECER PARA INTEGRAR: ROTEIRO TURÍSTICO INTEGRADO SANTO TOMÉ - AR E SÃO BORJA - BR

B



Ponto	Endereço
01	Ponte Internacional da Integração Urbanización Santo Tome, S/N, W30°16 Santo Tome, Corrientes, Argentina
02	Rota Nacional 121 e Av. Guillermo Perkins Hidalgo
03	Ángel Blanco, nº 843
04	Avenida San Martin y Angel Blanco
05	Avenida San Martin y Angel Blanco, nº 3340
06	Próximo ao Rio Uruguay



Fonte: Miro Barón, 2019

Fonte: Secretaría de turismo Santo Tomé, 2021.

Reprodução do material somente com autorização.

Apêndice C –

Nome:	Série:	Data:	Professor:
-------	--------	-------	------------

ORGANIZANDO AS PALAVRAS



Organize as palavras em suas respectivas categorias relacionado aos pontos turísticos de São Borja - Brasil. Escreva dentro das caixas certas.

Getúlio Vargas	relógio solar	Museu Apparício Silva Rillo	Pia batisma L	João Goulart
Museu Ergológico	serrote	pilão	Roda de carroça	Mausoléu
estatuária	Túmulo M ^a do Carmo	Fonte de São J. Batista	Memorial Casa João Goulart	

PONTO TURÍSTICO	PERSONAGEM POLÍTICO	ACERVO
--------------------	------------------------	--------

Apêndice D -

Nome:	Série:	Data:	Professor:
-------	--------	-------	------------

ORGANIZANDO AS PALAVRAS

Organize as palavras em suas respectivas categorias relacionado aos pontos turísticos de Santo Tomé - Argentina. Escreva dentro das caixas certas.



Museo Regional Pablo Argilaga

Catedral Inmaculada Concepción

Plaza San Martin

estátua equestre

bar temático

Casa de la Historia y la Cultura del Bicentenario

imagem da Virgem Inmaculada Concepción

relógio do sol

colunas das missões

PONTO TURÍSTICO

ACERVO

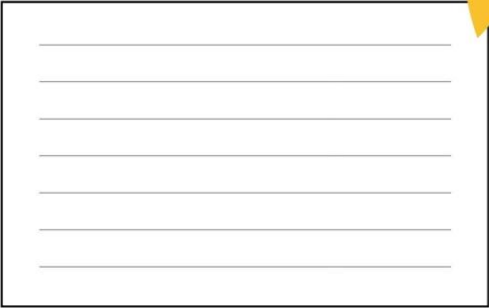
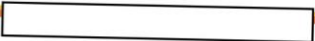
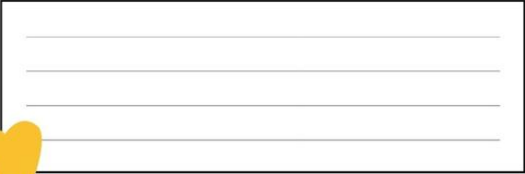

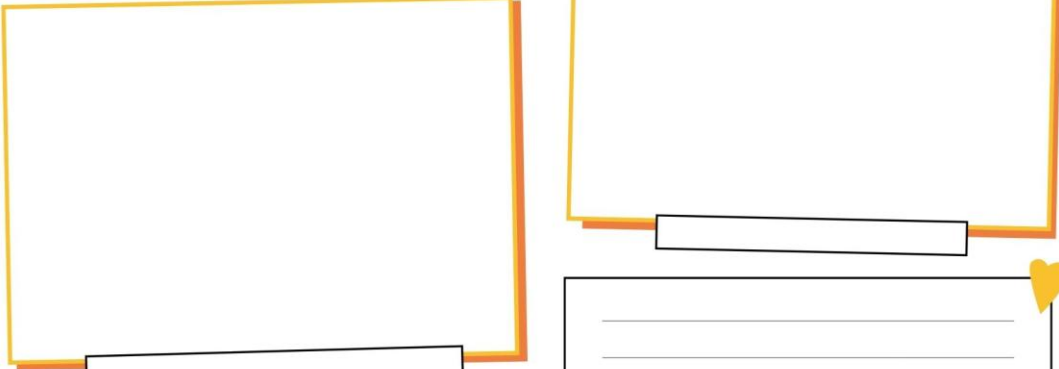
Apêndice E-

ENTREVISTA EM FAMÍLIA

Faça a atividade antes do nosso roteiro turístico.
Pesquise sobre a história de São Borja-BR e Santo Tomé- AR.
Converse com um adulto da sua família, peça para que ele conte
os principais fatos históricos que ele se recorda.

Nome: _____ Professor: _____

Série & Turma: _____ Data: _____



Apêndice F –

<i>Nome:</i> _____	<i>Série:</i> _____	<i>Professor:</i> _____	<i>Data:</i> _____
--------------------	---------------------	-------------------------	--------------------

Resumo do Roteiro Jurídico

Escolha três pontos turísticos visitados nas cidades de São Borja -BR e Santo Tomé -AR e escreva um relato sobre estes.



Escreva por _____

ANEXOS

Anexo A – Decreto nº 8.636

**Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

DECRETO Nº 8.636, DE 13 DE JANEIRO DE 2016

Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, **caput**, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que foi firmado o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005;

Considerando que o Congresso Nacional aprovou o Acordo por meio do Decreto Legislativo nº 145, de 2 de junho de 2011; e

Considerando que o Acordo entrou em vigor para a República Federativa do Brasil, no plano jurídico externo, em 7 de julho de 2011, nos termos de seu Artigo XII;

DECRETA :

Art. 1º Fica promulgado o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005, anexo a este Decreto.

Art. 2º São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional atos que possam resultar em revisão do Acordo e ajustes complementares que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional, nos termos do inciso I do **caput** do art. 49 da Constituição.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de janeiro de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF
José Eduardo Cardozo
Mauro Luiz Lecker Vieira
Nelson Barbosa
André Meloni Nassar
Aloizio Mercadante
Marcelo Costa e Castro

Este texto não substitui o publicado no DOU de 14.1.2016

ACORDO ENTRE A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E A REPÚBLICA ARGENTINA SOBRE LOCALIDADES FRONTEIRIÇAS VINCULADAS

A República Federativa do Brasil e A República Argentina (adiante denominadas “Partes”),

Tendo em conta que são coincidentes as vontades de criar instrumentos que promovam a maior integração das comunidades fronteiriças, buscando melhorar a qualidade de vida de suas populações;

Considerando que a fluidez e a harmonia do relacionamento entre tais comunidades constituem um dos aspectos mais relevantes e emblemáticos do processo de integração bilateral;

Conscientes de que a história desse relacionamento precede ao próprio processo de integração, devendo as autoridades da Argentina e do Brasil proceder ao seu aprofundamento e dinamização; e,

A fim de facilitar a convivência das localidades fronteiriças vinculadas e impulsionar sua integração através de um tratamento diferenciado à população em matéria econômica, de trânsito, de regime trabalhista e de acesso aos serviços públicos e de educação,

Acordam:

ARTIGO I

Beneficiários e âmbito de Aplicação.

O presente Acordo se aplica aos nacionais das Partes com domicílio, de acordo com as disposições legais de cada Estado, nas áreas de fronteiras enumeradas no Anexo I, sempre que sejam titulares da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço emitida conforme previsto nos artigos seguintes, e somente quando se encontrem domiciliados dentro dos limites previstos neste Acordo.

As Partes poderão consentir que os benefícios do presente Acordo possam ser estendidos em seus respectivos países aos residentes permanentes de outras nacionalidades.

ARTIGO II

Carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço

1. Os nacionais de uma das Partes, domiciliados dentro dos limites previstos neste Acordo, poderão solicitar a expedição da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço às autoridades competentes da outra. Esta carteira será expedida com a apresentação de:

- a) Passaporte ou outro documento de identidade válido previsto na Resolução GMC 75/96;
- b) Comprovante de domicílio na localidade fronteiriça devidamente identificada no Anexo I do presente Acordo;
- c) Certidão negativa de antecedentes judiciais e/ou penais e/ou policiais no país de origem;
- d) Declaração, sob as penas da lei, de ausência de antecedentes nacionais e internacionais, penais ou policiais;
- e) Duas fotografias tamanho 3 x 4; e,
- f) Comprovante de pagamento das taxas correspondentes.

2. Na carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço constará seu domicílio dentro dos limites previstos neste Acordo e as localidades onde o titular estará autorizado a exercer os direitos contemplados no mesmo.

3. A carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço terá validade de 5 (cinco) anos, podendo ser prorrogada por igual período, ao final do qual poderá ser concedida por tempo indeterminado.

4. Não poderá beneficiar-se deste Acordo quem haja sofrido condenação criminal ou que esteja respondendo a processo penal ou inquérito policial em alguma das Partes ou em terceiro país.

5. No caso de menores, o pedido será formalizado por meio da necessária representação legal.

6. A emissão da carteira compete:

- a) No Brasil, ao Departamento da Polícia Federal; e
- b) Na Argentina, ao Departamento Nacional de Migrações.

7. A obtenção da carteira será voluntária e não substituirá o documento de identidade emitido pelas Partes, cuja apresentação poderá ser exigida ao titular.

8. Para a concessão da carteira Trânsito Vicinal Fronteiriço, serão aceitos, igualmente, documentos em português ou espanhol, de conformidade com o disposto no Acordo de Isenção de Tradução de Documentos Administrativos para Efeitos de Imigração entre os Estados Parte do Mercosul, aprovado por Decisão CMC 44/00.

9. O desenho da carteira será estabelecido entre as autoridades de aplicação competentes.

ARTIGO III

Direitos Concedidos

1. Os titulares da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço gozarão dos seguintes direitos nas localidades fronteiriças vinculadas da Parte emissora da carteira, constantes do Anexo I:

a) Exercício de trabalho, ofício ou profissão de acordo com as leis destinadas aos nacionais da Parte onde é desenvolvida a atividade, inclusive no que se refere aos requisitos de formação e exercício profissional, gozando de iguais direitos trabalhistas e previdenciários e cumprindo as mesmas obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias que delas emanam;

b) Acesso ao ensino público em condições de gratuidade e reciprocidade;

c) Atendimento médico nos serviços públicos de saúde em condições de gratuidade e reciprocidade;

d) Acesso ao regime de comércio fronteiriço de mercadorias ou produtos de subsistência, segundo as normas específicas que constam no Anexo II; e

e) Quaisquer outros direitos que as Partes acordem conceder.

ARTIGO IV

Cancelamento da Carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço

1. A carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço será cancelada em qualquer momento pela autoridade emissora quando ocorra qualquer das seguintes situações:

a) Perda da condição de domiciliado na localidade fronteiriça vinculada da Parte que gerou esse direito;

b) Condenação penal em qualquer das Partes ou em terceiro país;

c) Constatação de fraude ou utilização de documentos falsos para instrução do pedido de emissão da carteira;

d) Reincidência na tentativa de exercer os direitos previstos neste Acordo fora das localidades fronteiriças vinculadas estabelecidas no Anexo I; e

e) Condenação por infrações aduaneiras, conforme regulamentação da Parte onde ocorreu a infração.

2. O cancelamento da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço acarretará na imediata apreensão pela autoridade competente.

3. As Partes poderão acordar outras causas para o cancelamento da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço.

4. Uma vez extinta a causa de cancelamento no caso previsto na alínea "a" e nos casos contemplados nas alíneas "d" e "e", uma vez transcorrido um período superior a um ano, a autoridade emissora poderá, a pedido do interessado, considerar a expedição de nova carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço.

ARTIGO V

Circulação de Veículos Automotores de Uso Particular

1. Os beneficiários da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço também poderão requerer às autoridades competentes que seus veículos automotores de uso particular sejam identificados especialmente, indicando que se trata de um veículo de propriedade de titular da citada carteira. Para que a identificação especial seja outorgada, o veículo deverá contar com uma apólice de seguro que tenha cobertura nas localidades fronteiriças vinculadas.

2. Os veículos automotores identificados nos termos do parágrafo anterior, poderão circular livremente dentro da localidade fronteiriça vinculada da outra Parte, sem conferir direito a que o veículo permaneça em forma definitiva no território desta, infringindo sua legislação aduaneira.

3. Aplicam-se, quanto à circulação, as normas e os regulamentos de trânsito do país onde estiver transitando o veículo, e, quanto às características do veículo, as normas do país de registro. As autoridades de trânsito intercambiarão informações sobre as referidas características.

ARTIGO VI

Transportes dentro das Localidades Fronteiriças Vinculadas

1. As Partes se comprometem, de comum acordo, a simplificar a regulamentação existente sobre transporte de mercadorias e transporte público e privado de passageiros quando a origem e o

destino da operação estiverem dentro dos limites de localidades fronteiriças vinculadas identificadas no Anexo I do presente Acordo.

2. As operações de transporte de mercadorias descritas no parágrafo anterior, realizadas em veículos comerciais leves, tornam-se isentas das autorizações e exigências complementares descritas no Artigo 23 e 24 do Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre.

3. As Partes se comprometem, de comum acordo, a modificar a regulamentação das operações de transporte de mercadorias e transporte público e privado de passageiros descritas no parágrafo 1º deste Artigo de modo tal a refletir as características urbanas de tais operações.

ARTIGO VII

Áreas de Cooperação

1. As Instituições Públicas responsáveis pela prevenção e o combate a enfermidades, assim como pela vigilância epidemiológica e sanitária das Partes deverão colaborar com seus homólogos nas localidades fronteiriças vinculadas para a realização de trabalhos conjuntos nessas áreas. Este trabalho será efetuado conforme as normas e procedimentos harmonizados entre as Partes ou, em sua ausência, com as respectivas legislações nacionais.

2. As Partes promoverão a cooperação em matéria educativa entre as localidades fronteiriças vinculadas, incluindo intercâmbio de docentes, alunos e materiais educativos. O ensino das matérias de História e Geografia será realizado com uma perspectiva regional e integradora. Ao ensinar Geografia se procurará enfatizar os aspectos comuns, ao invés dos limites políticos e administrativos. No ensino de História se buscará ressaltar os fatos positivos que historicamente uniram os povos através das fronteiras, promovendo nos alunos uma visão de vizinho como parte de uma mesma comunidade.

ARTIGO VIII

Plano de Desenvolvimento Urbano Conjunto

1. As Partes promoverão em acordo a elaboração e execução de um “Plano de Desenvolvimento Urbano Conjunto” nas localidades fronteiriças vinculadas onde seja possível ou conveniente.

2. O “Plano de Desenvolvimento Urbano Conjunto” de cada uma das localidades fronteiriças vinculadas terá como principais objetivos:

- a) A integração racional de ambas as cidades, de modo a configurar uma só conurbação quanto à infraestrutura, serviços e equipamento;
- b) O planejamento de sua expansão;
- c) A conservação e recuperação de seus espaços naturais e áreas de uso público, com especial ênfase em preservar e/ou recuperar o meio ambiente; e
- d) O fortalecimento de sua imagem e de sua identidade cultural comum.

ARTIGO IX

Outros Acordos

1. Este Acordo não restringe direitos e obrigações estabelecidos por outros Acordos vigentes entre as Partes.

2. O presente Acordo não obsta a aplicação, nas localidades por ele abrangidas, de outros ou Acordos vigentes entre as Partes, que favoreçam uma maior integração.

3. Este Acordo somente será aplicado nas localidades fronteiriças vinculadas que constam expressamente no Anexo I.

ARTIGO X

Lista de Localidades Fronteiriças Vinculadas e Suspensão da Aplicação do Acordo.

1. A lista das localidades fronteiriças vinculadas, para a aplicação do presente Acordo, consta no Anexo I, podendo ser ampliada ou reduzida por troca de notas. As ampliações ou reduções entrarão em vigor noventa (90) dias após a troca das notas diplomáticas correspondentes.

2. Cada Parte poderá, a seu critério, suspender temporariamente a aplicação do presente Acordo em qualquer das localidades constantes no Anexo I, informando a outra Parte com uma antecedência de trinta (30) dias. A suspensão poderá se referir, também temporariamente, a qualquer dos incisos do Artigo III do presente Acordo.

3. As suspensões da aplicação do presente Acordo, previstas no parágrafo anterior, não prejudicarão a validade das carteiras de Trânsito Vicinal Fronteiriço já expedidas, nem o exercício dos direitos por elas adquiridos.

ARTIGO XI

Estímulo à Integração

1. As Partes deverão ser tolerantes quanto ao uso do idioma do beneficiário deste Acordo, quando este se dirigir às repartições públicas para peticionar os benefícios decorrentes deste Acordo.

2. As Partes não exigirão legalização ou intervenção consular nem tradução dos documentos necessários à obtenção da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço ou do documento de identificação de veículos previsto no Artigo V.

3. As Partes monitorarão os avanços e dificuldades constatadas para a aplicação deste Acordo através dos Comitês de Fronteira existentes. Com esta finalidade estimularão igualmente a criação de Comitês de Fronteira nas localidades fronteiriças vinculadas onde não houver.

ARTIGO XII

Vigência

1. O presente Acordo entrará em vigor 30 (trinta) dias após a data da última das notas pelas quais as Partes comuniquem o cumprimento das formalidades legais internas para sua entrada em vigor.

2. Os Anexos I e II são parte integrante do presente Acordo.

Feito em Puerto Iguazú, República Argentina, aos 30 dias do mês de novembro de dois mil e cinco, em dois exemplares originais nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

ANEXO I

ANEXO AO ACORDO SOBRE LOCALIDADES FRONTEIRIÇAS VINCULADAS

Localidades Fronteiriças Vinculadas

Foz do Iguaçu - Puerto Iguazú
 Capanema - Andresito
 Barracão/Dionísio Cerqueira - Bernardo de Irigoyen
 Porto Mauá - Alba Posse
 Porto Xavier - San Javier
 São Borja - Santo Tomé
 Itaqui - Alvear
 Uruguaiana - Paso de los Libres
 Barra do Quaraí - Monte Caseros

ANEXO II

ANEXO AO ACORDO SOBRE LOCALIDADES FRONTEIRIÇAS VINCULADAS RELATIVO AO TRÁFEGO VICINAL DE MERCADORIAS PARA SUBSISTÊNCIA DE POPULAÇÕES FRONTEIRIÇAS: TRÁFEGO VICINAL FRONTEIRIÇO

ARTIGO 1

São beneficiários do regime estabelecido por este anexo as pessoas definidas no artigo I deste Acordo.

ARTIGO 2

Entende-se por mercadorias ou produtos de subsistência, os artigos de alimentação, higiene e cosmética pessoal, limpeza e uso doméstico, peça de vestuário, calçados, livros, revistas e jornais destinados ao uso e consumo pessoal e da unidade familiar, sempre e quando não revelem, por seu tipo, volume ou quantidade, destinação comercial.

ARTIGO 3

A critério da Parte importadora, outros tipos de bens poderão ser incluídos na lista de produtos passíveis de tratamento outorgada ao comércio de subsistência.

ARTIGO 4

O ingresso e a saída de mercadorias ou produtos de subsistência não estarão sujeitos a registro de declaração de importação e exportação, devendo, para facilitar o controle e fiscalização aduaneira, estar acompanhados de documentos fiscais emitidos por estabelecimentos regulares da localidade fronteiriça limítrofe, contendo o número da carteira de Trânsito Vicinal Fronteiriço.

ARTIGO 5

Sobre as mercadorias de subsistência sujeitas a este regime não incidirão gravames aduaneiros de importação e exportação.

ARTIGO 6

As mercadorias objeto deste procedimento simplificado, e adquiridas pelo beneficiário do país limítrofe, serão consideradas nacionais ou nacionalizadas no país do adquirente.

ARTIGO 7

Estão excluídas deste regime as mercadorias ou produtos cujo ingresso ou saída do território de cada uma Partes estejam proibidos.

ARTIGO 8

Os produtos de subsistência que receberam o tratamento simplificado previsto neste Anexo deverão ser conduzidos ou acompanhados pelo próprio adquirente.

ARTIGO 9

Aos beneficiários deste regime, no que concerne às aquisições nas localidades fronteiriças, não será aplicado o tratamento tributário de bagagem estabelecido pela decisão CMC Nº 18/94.

ARTIGO 10

As pessoas que infringirem os requisitos e condições estabelecidas para o procedimento simplificado regulado por este Anexo estarão sujeitas à aplicação das penalidades previstas na legislação da Parte onde ocorreu a infração.

ARTIGO 11

Este regime, que simplifica os trâmites aduaneiros, não impedirá a atuação dos órgãos de controle não aduaneiros, a qual deverá ocorrer conforme o espírito de cooperação do Artigo VII deste acordo.

ARTIGO 12

As Partes poderão acordar esquemas específicos para a matéria do Artigo 11 para certas localidades fronteiriças vinculadas.

Anexo B -

GABINETE DO MINISTRO PORTARIA

PORTARIA No - 125, DE 21 DE MARÇO DE 2014.

Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição.

O MINISTRO DE ESTADO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, Interino no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e o art. 27, inciso XIII, alíneas "a" a "c", "l" e "m", da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003.

CONSIDERANDO a necessidade de se estabelecer conceito oficial de cidades-gêmeas de cidades estrangeiras na linha de fronteira do Brasil, bem como os critérios definidos para a classificação de cidades brasileiras como cidades-gêmeas, tendo em vista as crescentes demandas pelos municípios de políticas públicas específicas para estas cidades; e

CONSIDERANDO a importância das cidades-gêmeas para a integração fronteiriça e, conseqüentemente, para a integração sul americana, resolve:

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Art. 2º Não serão consideradas cidades-gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2.000 (dois mil) habitantes.

Art. 3º A lista de cidades-gêmeas nacionais encontra-se no Anexo desta Portaria. Parágrafo único. Os municípios designados como localidades fronteiriças vinculadas em acordos internacionais celebrados pela República Federativa do Brasil e ratificados pelo Congresso Nacional, que não constam na lista do Anexo desta Portaria, serão considerados equiparados às cidades-gêmeas.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FRANCISCO JOSÉ COELHO TEIXEIRA